

100 FRONTEIRAS

AGOSTO 2026



Pedir ajuda é um ato de coragem: conheça a médica psiquiatra

Dra. Cirleine Couto

Pedir ayuda es un acto de valentía: Conoce a la médica psiquiatra Dra. Cirleine Couto



***Seu patrimônio
começa aqui!***

Toda grande conquista começa com um primeiro passo. Pode ser a compra de um terreno, a construção da casa própria ou um investimento que gera novas oportunidades.

Com o Sicredi, você conta com soluções para construir patrimônio, tirar projetos do papel e transformar planos em grandes conquistas.

Fale com
a gente



Casa própria

Transforme aluguel em **patrimônio**.

Com condições competitivas e atendimento próximo, você pode dar um passo importante rumo à realização do seu imóvel.



Terrenos e construção

Antes da casa existir, existe o **futuro**.

Financie terrenos, construa no seu tempo e comece a desenvolver seu patrimônio desde o primeiro passo.



Portabilidade e investimento

Sua casa **não precisa mudar**. Seu financiamento pode.

Além disso, o crédito imobiliário também pode ser uma ferramenta estratégica para construção patrimonial e investimentos.

NENHUM GRANDE PROJETO CHEGA LONGE SOZINHO

27 DE AGOSTO | DIA DO CORRETOR DE IMÓVEIS

Na Lote Grande, reconhecemos os corretores como parceiros essenciais para conectar nossos projetos ao mercado. São eles que aproximam nossos empreendimentos de quem busca morar, investir ou construir uma nova fase, transformando oportunidades em possibilidades reais. Essa parceria fortalece a nossa trajetória porque nasce da confiança, do conhecimento sobre cada produto e do compromisso em orientar o cliente com clareza. Valorizar os corretores é reconhecer quem também ajuda a construir a história da Lote Grande todos os dias.





NESTA EDIÇÃO

#251 AGOSTO



DRA. CIRLEINE COUTO

Conheça a médica psiquiatra que atende crianças, adolescentes e famílias.

Conozca a la médica psiquiatra que atiende a niños, adolescentes y familias.

30



SOCIAL BY LILIAN GRELLMANN

Veja os destaques dos principais eventos na Tríplice Fronteira!

¡Vea los destacados de los principales eventos en la Triple Frontera!

10



PAPO SÉRIO

Wolney Biesdorf fala sobre as conquistas do Visit Iguaçu no primeiro semestre.

Wolney Biesdorf habla sobre los logros de Visit Iguaçu en el primer semestre.

16



MOBILIDADE URBANA

A última matéria da série destaca a falta de planejamento em passarelas para os pedestres na Rodovia das Cataratas.

El último artículo de la serie destaca la falta de planificación en los puentes peatonales para los peatones en la Ruta de las Cataratas.

42

Aponte a câmera do celular pro QRCode e acesse nosso Linktree.



100 FRONTEIRAS

INFINITAS POSSIBILIDADES

Lilian Grellmann - MTB 10148/PR
Carlos Grellmann - MTB: 10146/PR
Denys Grellmann - MTB: 10337/PR
Patrícia Buche - MTB: 10971/PR

DIAGRAMAÇÃO

Bruno Almeida (Buguno)

ASSESSORIA JURÍDICA

Claudio Rorato Advogados Associados

ASSESSORIA CONTÁBIL

Borkenhagen Soluções Contábeis

SEGURANÇA

Monital

ATENDIMENTO

Atendimento de segunda à sexta, das 08h30 às 18h
Av. Juscelino Kubitschek, 141 - Edifício Las Brisas (sala 1)
Centro - Foz do Iguaçu - PR - CEP 85851-210

VENDA E ASSINATURA

Valor da unidade: R\$ 20,00

Assinatura semestral: R\$ 120,00

Assinatura anual: R\$ 240,00

PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO

Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY), Hernandarias (PY),
Presidente Franco (PY), Minga Guazú (PY) e Puerto Iguazú (AR),
segunda quinzena de Agosto e Setembro.

FALE COM A REVISTA

☎ +55 (45) 3025-2829.

contato@100fronteiras.com

www.100fronteiras.com

ASSOCIADA



World Association
of News Publishers

PARTNERS



Journalism Project



International Center
for Journalists



CIRCULAÇÃO DIGITAL



PREMIAÇÕES

1º Lugar no 1º Prêmio Faciap de Jornalismo - 2021

1º Lugar na categoria Mídia Especializada de Turismo
Destacado - Prêmio Internacional Passaporte Abierto 2022

1º Lugar no 16º Prêmio AMOP de Jornalismo - 2022

Revista 100fronteiras foi declarada de interesse turístico
nacional do Paraguai - 2022

3º Lugar no 16º Prêmio Ocepar de Jornalismo - 2024



VIVAZ CATARATAS
Resort



O RESORT INTEIRO EM UM

day use



ALGUNS DIAS
PRECISAM DE
presença

O Day Use Vivaz Cataratas é um *convite a desacelerar*. Deixe o olhar se perder no verde da Mata Atlântica, mergulhe em águas na temperatura certa, cuide do corpo no SPA, viva e simplesmente deixe o tempo passar sem pressa.



CONTATO E RESERVAS

reservas@vivazcataratas.com.br
(45) 3026-0470
WhatsApp: (45) 99836-0304
experiencias.vivazcataratas.com.br

📍 Av. das Cataratas, 6798 – Foz do Iguaçu, Brasil
🌐 vivazcataratas.com.br 📱 @vivazcataratas

Olhar com cuidado em todas as direções

A capa desta edição é de uma médica que trabalha no tempo miúdo. Dra. Cirleine Couto é médica psiquiatra, atende crianças, adolescentes e famílias em Foz do Iguaçu e faz da alta de um paciente aquilo que a alta de fato é: uma conquista, que se comemora. Não é detalhe de bastidor. Quem acompanha uma criança em sofrimento sabe que o caminho é longo, feito de retornos, de ajustes, de recaídas, e que a família entra no consultório junto. A escuta que a Dra. Cirleine construiu ao longo dos anos tem essa marca da empatia, de encarar o paciente antes do diagnóstico. Levar essa história à capa é uma escolha editorial sobre o que a cidade precisa olhar com mais atenção.

Do consultório para o asfalto. Nesta edição fechamos a série de reportagens sobre mobilidade urbana em Foz do Iguaçu, e o último capítulo desce na Rodovia das Cataratas. Ali, moradores, trabalhadores do turismo e estudantes atravessam onde não há passarela, no meio de uma via que carrega o fluxo de quem chega à cidade pelas Cataratas. A ausência de travessia segura é o sintoma mais visível de um problema maior: a logística que emperra e se repete de um projeto a outro, com órgãos que dividem responsabilidade sobre o mesmo trecho e cronogramas que não conversam entre si. A série nasceu para acompanhar obras, e terminou registrando também a fragmentação de quem decide.

No Papo Sério, um nome que pensa a cidade a partir de lugares diferentes. Wolney Biesdorf, presidente do Visit Iguassu, apresenta as perspectivas do ano para o turismo e insiste em uma ideia que a 100fronteiras persegue há tempos: os espaços da cidade precisam servir a quem mora aqui. Turista atendido é consequência, não ponto de partida. Já o presidente da ACIFI, Edmilson Iareski, traz ao papo ideias e projetos para melhorar Foz, com propostas que passam por planejamento urbano, desenvolvimento econômico e integração regional.

No quadro Memórias de Foz, visitamos a Tekoha Arapy, única aldeia guarani que resta em Foz do Iguaçu. Ouvimos o cacique Gilberto Martinez e os mais velhos da comunidade, e o que ficou foi uma lição de permanência: em uma cidade que se orgulha de suas 80 e tantas nacionalidades, a presença mais antiga é justamente a que menos aparece. Contar a Arapy é contar Foz por dentro.

São quatro histórias que não se parecem e que, juntas, dizem a mesma coisa. Uma cidade não se mede pelo que mostra ao visitante, mas pelo cuidado que oferece a quem cruza suas avenidas todos os dias, atravessa suas rodovias a pé e guarda sua memória mais antiga. Que a leitura desta edição chegue com esse olhar.

Boa leitura!

Mirar con cuidado en todas las direcciones

La portada de esta edición es de una médica que trabaja en los detalles de la rutina diaria. La Dra. Cirleine Couto es médica psiquiatra, atiende a niños, adolescentes y familias en Foz do Iguaçu y hace del alta de un paciente lo que realmente es: un logro que se celebra. No es un detalle tras bambalinas. Quien acompaña a un niño en sufrimiento sabe que el camino es largo, hecho de consultas de seguimiento, de ajustes, de recaídas, y que la familia entra al consultorio con él. La escucha que la Dra. Cirleine construyó a lo largo de los años tiene esa marca de empatía, de mirar al paciente antes que al diagnóstico. Llevar esta historia a la portada es una elección editorial sobre lo que la ciudad necesita mirar con más atención.

Del consultorio al asfalto. En esta edición cerramos la serie de reportajes sobre movilidad urbana en Foz do Iguaçu, y el último capítulo se centra en la Rodovia das Cataratas. Allí, vecinos, trabajadores del turismo y estudiantes cruzan por donde no hay puente peatonal, en medio de una vía que lleva el flujo de quienes llegan a la ciudad por las Cataratas. La ausencia de un cruce seguro es el síntoma más visible de un problema mayor: la logística que se traba y se repite de un proyecto a otro, con organismos que se dividen la responsabilidad sobre el mismo tramo y cronogramas que no coinciden entre sí. La serie nació para dar seguimiento a las obras y terminó registrando también la fragmentación de quienes toman las decisiones.

En Papo Sério, una figura que piensa la ciudad desde diferentes lugares. Wolney Biesdorf, presidente del Visit Iguassu, presenta las perspectivas del año para el turismo e insiste en una idea que 100fronteiras persigue desde hace tiempo: los espacios de la ciudad tienen que servir a quienes viven aquí. Un turista bien atendido es una consecuencia, no el punto de partida. Por su parte, el presidente de la ACIFI, Edmilson Iareski, suma a la charla ideas y proyectos para mejorar Foz, con propuestas que pasan por la planificación urbana, el desarrollo económico y la integración regional.

En la sección Memórias de Foz, visitamos Tekoha Arapy, la única aldea guaraní que queda en Foz do Iguaçu. Escuchamos al cacique Gilberto Martinez y a los más ancianos de la comunidad, y lo que nos quedó fue una lección de permanencia: en una ciudad que se enorgullece de sus más de 80 nacionalidades, la presencia más antigua es justamente la que menos se ve. Contar la historia de Arapy es contar a Foz desde adentro.

Son cuatro historias que no se parecen y que, juntas, dicen lo mismo. Una ciudad no se mide por lo que muestra al visitante, sino por el cuidado que ofrece a quienes cruzan sus avenidas todos los días, atraviesan sus carreteras a pie y guardan su memoria más antigua. Que la lectura de esta edición llegue con esa mirada.

¡Que disfrute la lectura!



NOVIDADES NO MENU | FOZ DO IGUAÇU | NOVIDADES NO MENU | FOZ DO IGUAÇU

Comida italiana clássica,
com um toque especial.

FAÇA SUA RESERVA



VEZZOSO
CUCINA

@liliangrellmann
@100fronteiras.oficial
www.100fronteiras.com



Lifestyle by

Celebração em grande estilo

A elegante Nanci Rafain brindou a chegada do seu aniversário com uma celebração impecável no Hotel Rafain Palace, em uma noite que reuniu familiares, amigas e convidados vindos de Brasília, Curitiba, Londrina e de diversas regiões do país.

Os convidados desfrutaram de um jantar primorosamente servido, seguido por um envolvente show musical que embalou a noite em clima de muita emoção. A decoração, com muito bom gosto, impressionou pela elegância e pelos detalhes cuidadosamente pensados.

Radiante do início ao fim, Nanci foi a personificação da elegância, com uma história pautada por amizades, união familiar e muitas conquistas.

Uma noite memorável, celebrada à altura de uma mulher admirável, cuja trajetória inspira e deixa sua marca por onde passa.



Celebración a lo grand

La elegante Nanci Rafain brindó por la llegada de su cumpleaños con una celebración impecable en el Hotel Rafain Palace, en una noche que reunió a familiares, amigas e invitados provenientes de Brasília, Curitiba, Londrina y diversas regiones del país.

Los invitados disfrutaron de una cena exquisitamente servida, seguida de un envolvente show musical que ambientó la velada en un clima de gran emoción. La decoración, de impecable buen gusto, impresionó por su elegancia y por los detalles cuidadosamente pensados.

Radiante de principio a fin, Nanci fue la personificación de la elegancia, con una historia marcada por la amistad, la unión familiar y grandes logros.

Una noche memorable, celebrada a la altura de una mujer admirable, cuya trayectoria inspira y deja huella por donde pasa.



Lilian Grellmann



Arraiá das Amigas

Uma das confraternizações mais aguardadas do calendário entre amigas ganhou vida mais uma vez. O tradicional Arraiá das Amigas chegou à sua 12ª edição, no dia 7 de julho, confirmando o sucesso de um encontro marcado pela alegria, pelo carinho e pela valorização das tradições juninas.

O irreverente casamento caipira arrancou aplausos e muitas gargalhadas, enquanto a animada quadrilha envolveu todas em um clima de pura diversão. A mesa, impecavelmente preparada, reuniu uma irresistível seleção de quitutes típicos, doces juninos e o indispensável quentão, completando uma noite de sabores e boas lembranças.

Entre sorrisos, abraços e muita animação, o Arraiá das Amigas reafirmou seu espírito de união e amizade, consolidando-se como um evento já consagrado e aguardado a cada nova edição.

Arraiá de las Amigas

Una de las convivencias más esperadas del año entre amigas cobró vida una vez más. El tradicional Arraiá das Amigas llegó a su 12.ª edición el pasado 7 de julio, confirmando el éxito de un encuentro marcado por la alegría, el cariño y la puesta en valor de las tradiciones de las Fiestas Juninas.

El irreverente casamiento campesino arrancó aplausos y muchas carcajadas, mientras que la animada quadrilha involucró a todas en un ambiente de pura diversión. La mesa, impecablemente servida, reunió una irresistible selección de platillos típicos, dulces tradicionales y el indispensable quentão, completando una noche repleta de sabores y gratos recuerdos.

Entre sonrisas, abrazos y muchísima animación, el Arraiá das Amigas reafirmó su espíritu de unión y amistad, consolidándose como un evento consagrado y esperado con ansias en cada nueva edición.





Uma noite de celebração à Tríplice Fronteira

Patrícia Duran, empresária e um dos grandes nomes do turismo de Puerto Iguazú, foi a estrela da capa da Revista 100fronteiras, lançada em elegante noite no Jabuticaba Mercadito de la Selva, na Argentina. O encontro reuniu nomes de destaque do turismo, empresários e convidados especiais dos três países, em um ambiente de charme e confraternização.

Um menu especial e a sofisticada degustação de vinhos da renomada Catena Zapata deram o tom da noite, que celebrou a trajetória de Patrícia e os mais de 22 anos da 100fronteiras conectando pessoas, histórias e os três países da Tríplice Fronteira.

Una noche de celebración a la Triple Frontera

Patrícia Duran, empresaria y uno de los grandes nombres del turismo de Puerto Iguazú, fue la estrella de la portada de la Revista 100fronteiras, presentada en una elegante velada en el Jabuticaba Mercadito de la Selva, en Argentina. El encuentro reunió a destacadas figuras del turismo, empresarios e invitados especiales de los tres países, en un ambiente de encanto y confraternización.

Un menú especial y la sofisticada cata de vinos de la renombrada bodega Catena Zapata marcaron el tono de la noche, que celebró la trayectoria de Patrícia y los más de 22 años de 100fronteiras conectando personas, historias y a los tres países de la Triple Frontera.







Wolney Biesdorf

Entre números milionários e a captação de eventos, o presidente do Visit Iguassu, Wolney Biesdorf, revela como a gestão integrada quer transformar o turismo em orgulho e qualidade de vida para quem vive em Foz do Iguaçu.

Entre cifras millonarias y la captación de eventos, el presidente de Visit Iguassu, Wolney Biesdorf, revela cómo la gestión integrada busca transformar el turismo en orgullo y calidad de vida para quienes viven en Foz do Iguaçu.

POR **PATRÍCIA BUCHE** FOTOS **ASSESSORIA**

Wolney Biesdorf chegou à presidência do Visit Iguassu em janeiro com 25 anos de experiência no turismo e com a perspectiva de quem não está apenas administrando um destino, mas vivendo nele. Nascido em Santa Helena, iguaçuense por escolha há quase quatro décadas, ele fala dos primeiros seis meses de gestão, dos R\$ 84,5 milhões projetados para a economia local e do que os indicadores ainda não conseguem medir: o pertencimento que falta ao morador, as praças que precisam voltar a ser das famílias e a fronteira trinacional que a população já vive como um só destino.

Wolney Biesdorf asumió la presidencia de Visit Iguassu en enero con 25 años de experiencia en el turismo y con la perspectiva de quien no solo administra un destino, sino que vive en él. Nacido en Santa Helena, e iguazuense por elección desde hace casi cuatro décadas, habla de sus primeros seis meses de gestión, de los 84.5 millones de reales proyectados para la economía local y de lo que los indicadores todavía no logran medir: el sentido de pertenencia que le falta al habitante, las plazas que necesitan volver a ser de las familias y la frontera trinacional que la población ya vive como un solo destino.

100fronteiras | Me fale um pouco sobre você.

Wolney Biesdorf | Sou empresário do setor há 25 anos. Passei pelo setor emissivo antes de assumir a MMC Turismo em 2013 e entrar no setor de receptivo. Cheguei à presidência do Visit em janeiro deste ano. Sou natural de Santa Helena, mas me mudei para Foz aos 19 anos e escolhi permanecer.

100f | O senhor assumiu em janeiro e o primeiro semestre fechou com 21 novos eventos captados e R\$ 84,5 milhões projetados para a economia de Foz do Iguaçu. Tirando os números, o que mudou na sua leitura da cidade depois de seis meses nessa cadeira?

WB | O primeiro semestre sempre é um período de sazonalidade mais baixa. Esse ano se comportou diferente, e esse resultado não é mérito meu, é mérito do trade, de todos que estão envolvidos. O Visit faz parte da gestão integrada do turismo de Foz do Iguaçu, juntamente com a Secretaria de Turismo, a Itaipu Binacional, o Itaipu Parquetec e o Fundo Iguaçu. O que faz a diferença dentro dessa equação é a continuidade da união entre o poder público e a iniciativa privada. A atual equipe do Visit está há anos à frente da Instituição. Quando você troca a equipe, começa do zero. Quando ela permanece, os resultados aparecem mais rápido e tendem a ser perenes.

Temos uma meta de captar 35 novos eventos este ano. No primeiro semestre já foram captados 21. A expectativa é ultrapassar essa meta antes do final do ano.

100fronteiras | Háblame un poco de ti.

Wolney Biesdorf | Soy empresario del sector desde hace 25 años. Pasé por el sector emisor antes de asumir MMC Turismo en 2013 y entrar al sector receptivo. Llegué a la presidencia de Visit en enero de este año. Nací en Santa Helena, pero me mudé a Foz a los 19 años y elegí quedarme.

100f | Usted asumió en enero y el primer semestre cerró con 21 nuevos eventos captados y 84.5 millones de reales proyectados para la economía de Foz do Iguaçu. Dejando a un lado los números, ¿qué cambió en su visión de la ciudad después de seis meses en este cargo?

WB | El primer semestre siempre es un periodo de temporada más baja. Este año se comportó diferente, y este resultado no es mérito mío, es mérito del trade, de todos los involucrados. Visit forma parte de la gestión integrada del turismo de Foz do Iguaçu, junto con la Secretaría de Turismo, Itaipú Binacional, Itaipú Parquetec y el Fondo Iguaçu. Lo que marca la diferencia dentro de esta ecuación es la continuidad de la unión entre el sector público y la iniciativa privada. El equipo actual de Visit lleva años al frente de la institución. Cuando cambias al equipo, empiezas de cero. Cuando permanece, los resultados aparecen más rápido y tienden a ser constantes.

Tenemos la meta de captar 35 nuevos eventos este año. En el primer semestre ya se captaron 21. La expectativa es superar esa meta antes de que termine el año.



Queremos que o cidadão se sinta pertencido à cidade e que, a partir daí, o tratamento ao nosso turista também melhore e se torne parte do nosso DNA.



100f | Existe uma tese de que destino bom para morar vira, por consequência, destino bom para visitar. O senhor concorda? Onde Foz do Iguaçu ainda inverte essa ordem e constrói primeiro para o turista?

WB | Por ser morador também, não consigo separar uma coisa da outra. O turismo representa 30% do PIB da cidade. Quem consegue enxergar isso entende que o comércio funciona através do movimento que o turismo gera. Mas a gente precisa fazer o cidadão se sentir pertencido a isso.

O que a gente percebe é que, quando o cidadão não se sente pertencido ao turismo, ele acaba não tratando bem o turista quando se encontra com ele, porque acha que o turista prejudica a cidade, ou que a cidade não entrega a ele o que gostaria de ter. Esse desencontro existe. E está sendo trabalhado. Através da gestão integrada do turismo, está sendo elaborado um Master Plan justamente para entregar uma cidade melhor para o cidadão. Vamos apresentar esse projeto à prefeitura para que dialogue com o planejamento dela.

100f | Existe la tesis de que un destino bueno para vivir se convierte, por consecuencia, en un destino bueno para visitar. ¿Está de acuerdo? ¿En qué aspectos Foz do Iguaçu todavía invierte ese orden y construye primero para el turista?

WB | Por ser habitante también, no puedo separar una cosa de la otra. El turismo representa el 30% del PIB de la ciudad. Quien logra ver esto entiende que el comercio funciona a través del movimiento que genera el turismo. Pero necesitamos hacer que el ciudadano se sienta parte de esto.

Lo que percibimos es que, cuando el ciudadano no siente que pertenece al turismo, termina por no tratar bien al turista cuando se cruza con él, porque cree que el turista perjudica a la ciudad o que la ciudad no le ofrece lo que le gustaría tener. Ese desencontro existe. Y se está trabajando en ello. A través de la gestión integrada del turismo, se está elaborando un Master Plan justamente para entregarle una mejor ciudad al ciudadano. Vamos a presentar este proyecto a la alcaldía para que dialogue con su planificación. Queremos que el ciudadano sienta pertenencia hacia la ciudad y que, a partir de ahí, el trato a nuestros turistas también mejore y se vuelva parte de nuestro ADN.

100f | A conectividade aérea é uma das principais apostas do setor. Como o Visit Iguassu atua para ampliar a malha de voos e o que já mudou?

WB | A pandemia exigiu um recomeço. Até 2019 estávamos muito bem servidos de voos. Depois, tudo precisou ser reiniciado praticamente do zero. As companhias aéreas sofreram muito e toda vez que a gente se sentava com elas para discutir novos voos, o que nos colocavam à mesa era a falta de aeronaves e de peças. Esse cenário começa a mudar. A LATAM está recebendo novas aeronaves da Airbus, da Boeing e da Embraer. A Gol e a Azul também. Isso é muito bom para o mercado como um todo.

Retomadas estão acontecendo. Brasília retomou o voo direto. Tem voo direto para Fortaleza. A Gol colocou o voo direto para Porto Alegre, muito importante porque liga o Sul, uma conexão que não tínhamos sem escala em São Paulo ou em Curitiba. No horizonte, o voo da Copa Airlines para Foz, que desde 2024 está com sinalização e acordo de cooperação entre as entidades da Gestão Integrada do Turismo, a Embratur, o Governo do Estado do Paraná e a Motiva Aeroportos, concessionária do aeroporto de Foz do Iguaçu. O Panamá é um hub que conecta o mundo e se tivermos esse voo direto, é outra realidade para trabalhar. E a gente ainda continua pleiteando o voo a Lima/Peru, que existia antes da pandemia e conectava a América do Norte e a Ásia via Pacífico. Temos uma empresa contratada na China que está fazendo o marketing do destino lá, e o número de chineses visitando a cidade já aumentou. Da mesma forma, temos uma estratégia robusta na América do Norte (Estados Unidos e Canadá). O voo a Lima completaria essas estratégias.

100f | Boa parte da mão de obra do turismo atende em resorts e atrativos que ela própria não frequenta como cliente. Como o Visit Iguassu enxerga esse desencontro?

WB | Acredito que a grande maioria da população não conhece os atrativos da cidade. Quando você mora em uma cidade turística, ela é só a cidade onde você trabalha. Você não a vê com o olhar de quem vem de fora.

O que tenho percebido é que os próprios atrativos têm feito esse movimento. Mas ainda faltam campanhas que transformem isso em cultura, para que o morador não precise esperar uma entrada gratuita para reconhecer que aquele lugar também é dele, até porque a grande maioria dos atrativos possuem tarifas bem acessíveis para moradores de Foz do Iguaçu.

100f | La conectividad aérea es una de las principales apuestas del sector. ¿Cómo trabaja Visit Iguassu para ampliar la red de vuelos y qué ha cambiado ya?

WB | La pandemia exigió un reinicio. Hasta 2019 estábamos muy bien servidos de vuelos. Después, todo tuvo que comenzar prácticamente de cero. Las aerolíneas sufrieron mucho y cada vez que nos sentábamos con ellas a discutir nuevos vuelos, lo que nos ponían sobre la mesa era la falta de aeronaves y de repuestos.

Ese escenario empieza a cambiar. LATAM está recibiendo nuevas aeronaves de Airbus, Boeing y Embraer. Gol y Azul también. Eso es muy bueno para el mercado en general.

Las recuperaciones están ocurriendo. Brasília retomó el vuelo directo. Hay vuelo directo a Fortaleza. Gol puso el vuelo directo a Porto Alegre, muy importante porque conecta el Sur, una conexión que no teníamos sin escala en São Paulo o en Curitiba. En el horizonte está el vuelo de Copa Airlines a Foz, que desde 2024 cuenta con la señalización y el acuerdo de cooperación entre las entidades de la Gestión Integrada del Turismo, Embratur, el Gobierno del Estado de Paraná y Motiva Aeroportos, concesionaria del aeropuerto de Foz do Iguaçu. Panamá es un hub que conecta al mundo y si tenemos ese vuelo directo, es otra realidad para trabajar. Y seguimos gestionando el vuelo a Lima, Perú, que existía antes de la pandemia y conectaba con Norteamérica y Asia vía Pacífico. Tenemos una empresa contratada en China que está haciendo el marketing del destino allá, y el número de chinos que visitan la ciudad ya aumentó. De igual forma, tenemos una estrategia robusta en Norteamérica (Estados Unidos y Canadá). El vuelo a Lima complementaría estas estrategias.

100f | Buena parte de la mano de obra del turismo atiende en resorts y atractivos que ellos mismos no frecuentan como clientes. ¿Cómo ve Visit Iguassu este desencuentro?

WB | Creo que la gran mayoría de la población no conoce los atractivos de la ciudad. Cuando vives en una ciudad turística, es solo la ciudad donde trabajas. No la ves con los ojos de quien viene de afuera.

Lo que he notado es que los propios atractivos han hecho ese movimiento. Pero aún faltan campañas que transformen esto en cultura, para que el habitante no tenga que esperar una entrada gratuita para reconocer que ese lugar también es suyo, considerando además que la gran mayoría de los atractivos tienen tarifas muy accesibles para los residentes de Foz do Iguaçu.



100f | Foz do Iguaçu recebe milhões de visitantes por ano. O que falta para a cidade ser tão generosa com quem mora quanto é com quem visita?

WB | A gente tem praças. A questão é como elas estão. A Praça da Bíblia é um espaço muito bonito, tem o Teatro Barracão ali do lado, que poderia funcionar como espaço cultural: aulas de canto, de violão, de teatro, de balé. Tem o Centro Integrado do Idoso praticamente no mesmo terreno. Mas hoje esse espaço está muito tomado pela população de rua, que cresce na cidade. O ciclo é esse: espaço abandonado atrai o abandono. A família que poderia frequentar, deixa de ir.

Tem coisas acontecendo. A pista de skate e bicicleta que a Prefeitura entregou na Vila mudou aquele espaço, virou espaço familiar, está cheio no fim de semana, que é o problema que a gente quer ter. O Bairro Árabe vai ser lançado em breve, com o Parque Monjolo dentro desse processo de revitalização. O Bosque Guarani também está no Master Plan. São projetos que levam tempo. A cidade ficou muitos anos sem ser pensada nesse tipo de coisa, e não culpo ninguém, saímos de uma pandemia que fechou empresas, que forçou recomeços. Primeiro você trata o necessário: saúde, educação, segurança. Depois vai entregando as demais pautas. A gente está nesse processo.

100f | Muito iguaçuense nunca entrou no Parque Nacional ou não conhece o lado paraguaio e argentino além do trabalho e das compras. O que a entidade pode fazer para que o morador redescubra a Tríplice Fronteira como lazer, e não como rotina?

WB | Campanhas. A gente precisa fazer campanhas para que a população tenha vontade de conhecer e que conhecer vire cultura. Mas o percurso começa antes. O morador que vê as Cataratas como "aquilo que está ali, um dia eu vou" ainda não se reconheceu nesta cidade. O espaço público do bairro às vezes é o primeiro lugar de pertencimento e é por ali que o interesse começa. Quando é entregue um espaço público de qualidade para a população desde que seja limpo, seguro, iluminado e com atrações culturais, gastronômicas ou de lazer, as pessoas se sentem bem na cidade, e daí elas querem conhecer mais. O pertencimento começa assim, quando o cidadão se sente respeitado no seu lar e no seu bairro.

100f | Foz do Iguaçu recibe a millones de visitantes al año. ¿Qué falta para que la ciudad sea tan generosa con quienes viven en ella como lo es con quienes la visitan?

WB | Tenemos plazas. La cuestión es cómo están. La Praça da Bíblia es un espacio muy bonito, tiene el Teatro Barracão justo al lado, que podría funcionar como espacio cultural: clases de canto, guitarra, teatro, ballet. Tiene el Centro Integrado del Adulto Mayor prácticamente en el mismo terreno. Pero hoy ese espacio está muy ocupado por la población en situación de calle, que está creciendo en la ciudad. El ciclo es este: espacio abandonado atrae el abandono. La familia que podría frecuentarlo, deja de ir.

Hay cosas sucediendo. La pista de skate y bicicleta que la Alcaldía entregó en la Vila cambió ese espacio, se convirtió en un ambiente familiar, está lleno el fin de semana, que es el tipo de problema que queremos tener. El Barrio Árabe se lanzará pronto, con el Parque Monjolo dentro de ese proceso de revitalización. El Bosque Guarani también está en el Master Plan. Son proyectos que toman tiempo. La ciudad pasó muchos años sin que se pensara en este tipo de cosas, y no culpo a nadie, venimos de una pandemia que cerró empresas y forzó reinicios. Primero atiendes lo necesario: salud, educación, seguridad. Después vas entregando las demás prioridades. Estamos en ese proceso.

100f | Muchos iguazuenses nunca han entrado al Parque Nacional o no conocen el lado paraguayo y argentino más allá del trabajo y las compras. ¿Qué puede hacer la entidad para que el habitante redescubra la Triple Frontera como ocio y no solo como rutina?

WB | Campañas. Necesitamos hacer campañas para que la población tenga ganas de conocer y que conocer se vuelva cultura. Pero el camino empieza antes. El residente que ve las Cataratas como "eso que está ahí, un día iré", todavía no se ha reconocido en esta ciudad. El espacio público del barrio es a veces el primer lugar de pertenencia y es por ahí donde empieza el interés. Cuando se entrega un espacio público de calidad a la población —siempre que esté limpio, seguro, iluminado y con atracciones culturales, gastronómicas o de esparcimiento—, las personas se sienten bien en la ciudad, y a partir de ahí quieren conocer más. La pertenencia empieza así, cuando el ciudadano se siente respetado en su hogar y en su barrio.

100f | A fronteira é encontro antes de ser divisão. Na prática, o que ainda impede uma família de Foz do Iguaçu, de Puerto Iguazú e da região de Ciudad del Este de compartilhar um mesmo espaço de lazer num fim de semana comum?

WB | Quando nós falamos do destino, nós não falamos de Foz do Iguaçu sozinha. Falamos de três cidades integradas, guardadas as devidas proporções e os problemas de fronteira que existem. Porque aí você pega o trânsito de ponte, a imigração, a burocracia de três países — e isso dificulta. São três legislações distintas, mesmo dentro do Mercosul.

A população, porém, já é integrada e isso a gente percebe. Tem muito movimento de paraguaios vindo para Foz nos fins de semana. O argentino vem muito. Nós vamos para lá, para o Paraguai e para a Argentina. A integração já existe, e poderia ser maior. A burocracia da fronteira ainda não acompanhou o ritmo com que a Região Trinacional já vive como um só destino. Quanto mais a gente conseguir entregar como cidade, mais esse cidadão da fronteira vai se reconhecer dentro do mesmo destino. Não vejo o cidadão iguaçuense separado do cidadão da fronteira. Para mim, somos cidadãos da fronteira.

100f | O segundo semestre começou. Quais são as apostas do Visit Iguassu para a continuidade da gestão?

WB | Tudo que foi pensado para o segundo semestre gira em torno de captação de eventos, principalmente, e divulgação do destino. A gente já mostrou que esse caminho funciona. Ano passado capturamos programas televisivos que deram boa resposta, e esse ano isso se repetiu: o programa Encontro foi ao vivo nas Cataratas, e isso é captação do Visit junto com a gestão integrada, junto com o Fundo Iguaçu, que ajuda a financiar esse tipo de ação para que a gente consiga trazer esses programas para a cidade.

Trouxemos também a Cazé TV para cobrir as transmissões na fronteira dos jogos da Copa do Mundo, quando jogou no mesmo final de semana o Brasil, a Argentina e o Paraguai, onde o resultado de mídia e de visibilidade para o destino foi muito grande.

Agora no segundo semestre faremos as reuniões setoriais com os associados e vamos projetar o próximo ano. Todo esse ano foi planejado no ano passado. As metas que ainda estão em aberto são as captações de eventos e as programações que a gente quer trazer para a cidade. É nisso que a equipe está trabalhando.

100f | E para fechar, qual é o lugar de Foz do Iguaçu onde o senhor vai quando não está trabalhando pelo turismo?

WB | TÉ difícil não falar das Cataratas. Toda vez que você vai, é um momento novo, como se fosse a primeira vez. Tem uma sensação de leveza, de alma limpa, que se repete sempre que você está diante daquele espetáculo.

O lado brasileiro te dá a contemplação: você enxerga todo o cenário, os saltos, a dimensão do que está à sua frente. O lado argentino você toca, está dentro, próximo. São sensações que se complementam. Quando uma família que visita Foz do Iguaçu consegue fazer os dois lados, ela leva uma experiência completa. Todo mundo que vem até aqui deveria ter essa experiência completa.

100f | La frontera es encuentro antes que división. En la práctica, ¿qué le impide hoy a una familia de Foz do Iguaçu, de Puerto Iguazú y de la región de Ciudad del Este compartir un mismo espacio de recreación un fin de semana cualquiera?

WB | Cuando hablamos del destino, no hablamos de Foz do Iguaçu sola. Hablamos de tres ciudades integradas, guardando las debidas proporciones y los problemas de frontera que existen. Porque ahí te enfrentas al tráfico del puente, la migración, la burocracia de tres países, y eso lo dificulta. Son tres legislaciones distintas, incluso dentro del Mercosur.

Sin embargo, la población ya está integrada y eso lo notamos. Hay mucho movimiento de paraguayos que vienen a Foz los fines de semana. El argentino viene mucho. Nosotros vamos para allá, a Paraguay y a Argentina. La integración ya existe, y podría ser mayor. La burocracia fronteriza aún no ha ido al ritmo con el que la Región Trinacional ya vive como un solo destino. Cuanto más logremos ofrecer como ciudad, más se va a reconocer este ciudadano de la frontera dentro del mismo destino. No veo al ciudadano iguazuense separado del ciudadano de la frontera. Para mí, somos ciudadanos de la frontera.

100f | Comenzó el segundo semestre. ¿Cuáles son las apuestas de Visit Iguassu para darle continuidad a la gestión?

WB | Todo lo que se pensó para el segundo semestre gira en torno a la captación de eventos, principalmente, y a la difusión del destino. Ya demostramos que este camino funciona. El año pasado captamos programas de televisión que dieron muy buena respuesta, y este año se repitió: el programa Encontro se transmitió en vivo desde las Cataratas, y eso es captación de Visit junto con la gestión integrada y el Fundo Iguaçu, que ayuda a financiar este tipo de acciones para que podamos traer estos programas a la ciudad.

También trajimos a Cazé TV para cubrir las transmisiones desde la frontera de los partidos de la Copa del Mundo, cuando jugaron en el mismo fin de semana Brasil, Argentina y Paraguay, donde el resultado en medios y visibilidad para el destino fue muy grande.

Ahora en el segundo semestre tendremos las reuniones sectoriales con los asociados y proyectaremos el próximo año. Todo este año se planificó el año pasado. Las metas que aún están pendientes son las captaciones de eventos y las programaciones que queremos traer a la ciudad. En eso está trabajando el equipo.

100f | Y para cerrar, ¿cuál es el lugar de Foz do Iguaçu al que usted va cuando no está trabajando por el turismo?

WB | Es difícil no hablar de las Cataratas. Cada vez que vas es un momento nuevo, como si fuera la primera vez. Hay una sensación de ligereza, de alma limpia, que se repite siempre que estás frente a ese espectáculo.

El lado brasileño te da la contemplación: ves todo el panorama, los saltos, la dimensión de lo que tienes enfrente. El lado argentino lo tocas, estás adentro, cerca. Son sensaciones que se complementan. Cuando una familia que visita Foz do Iguaçu logra hacer los dos lados, se lleva una experiencia completa. Todos los que vienen hasta aquí deberían tener esa experiencia completa.

Due diligence imobiliária: uma etapa essencial para a segurança da aquisição

Una etapa esencial para la seguridad de la adquisición

A aquisição de um imóvel envolve muito mais do que a análise do preço ou da localização. Antes da formalização do negócio, é recomendável a realização da chamada due diligence imobiliária, procedimento destinado a verificar a situação jurídica do bem e das partes envolvidas, reduzindo riscos que podem comprometer a validade ou a segurança da transação.

Essa análise permite identificar eventuais gravames registrados na matrícula, ações judiciais que possam afetar o imóvel, restrições administrativas, débitos tributários e inconsistências documentais. Abrange ainda a verificação da legitimidade do vendedor, da regularidade da cadeia dominial e da existência de direitos de terceiros que possam interferir na aquisição.

A ausência dessa verificação pode resultar em prejuízos significativos. São frequentes os casos em que compradores descobrem, após a celebração do contrato, a existência de penhoras, indisponibilidades, disputas possessórias ou irregularidades registrares que dificultam o exercício pleno do direito de propriedade.

A due diligence é uma ferramenta de prevenção jurídica capaz de conferir maior transparência e segurança às negociações imobiliárias. Longe de uma mera formalidade, o procedimento permite que as partes identifiquem riscos com antecedência e adotem medidas corretivas ou, quando necessário, reconsiderem a celebração do negócio.

Contar com assessoria jurídica especializada durante essa etapa contribui para uma análise técnica e criteriosa da documentação, proporcionando maior segurança patrimonial e reduzindo a probabilidade de litígios futuros.



José Claudio Rorato Filho

Mestre em Direito dos Negócios pela FGV/SP e sócio do escritório Rorato & França Advogados Associados. (OAB/PR 42.043)

Magíster en Derecho de los Negocios por la FGV/SP y socio del despacho Rorato & França Abogados Asociados. (OAB/PR 42.043)



Pedro Antônio Pereira França

Advogado sócio do escritório Rorato & França Advogados Associados. (OAB/PR 80.188)

Abogado, socio del despacho Rorato & França Abogados Asociados. (OAB/PR 80.188)



Roberta Ecker

Advogada sócia do escritório Rorato & França Advogados Associados. (OAB/PR 120.857)

Abogada, socia del despacho Rorato & França Abogados Asociados. (OAB/PR 120.857)



La adquisición de un inmueble implica mucho más que el análisis del precio o la ubicación. Antes de la formalización del negocio, se recomienda la realización de la denominada due diligence inmobiliaria, procedimiento destinado a verificar la situación jurídica del bien y de las partes involucradas, reduciendo riesgos que puedan comprometer la validez o la seguridad de la transacción.

Este análisis permite identificar eventuales gravámenes registrados en la matrícula, acciones judiciales que puedan afectar el inmueble, restricciones administrativas, deudas tributarias e inconsistencias documentales. Abarca además la verificación de la legitimidad del vendedor, de la regularidad de la cadena dominial y de la existencia de derechos de terceros que puedan interferir en la adquisición.

La ausencia de esta verificación puede derivar en perjuicios significativos. Son frecuentes los casos en que los compradores descubren, luego de la celebración del contrato, la existencia de embargos, indisponibilidades, disputas posesorias o irregularidades registrares que dificultan el pleno ejercicio del derecho de propiedad.

La due diligence es una herramienta de prevención jurídica capaz de conferir mayor transparencia y seguridad a las negociaciones inmobiliarias. Lejos de una mera formalidad, el procedimiento permite que las partes identifiquen riesgos con anticipación y adopten medidas correctivas o, cuando sea necesario, reconsideren la celebración del negocio.

Contar con asesoría jurídica especializada durante esta etapa contribuye a un análisis técnico y riguroso de la documentación, proporcionando mayor seguridad patrimonial y reduciendo la probabilidad de litígios futuros.

Viví la selva desde adentro

Viva a selva de dentro



O equilíbrio perfeito entre natureza e conforto.

Loi Suites Iguazú convida você a viver um verão diferente, dentro da Reserva Selva Iryapú, a poucos minutos das Cataratas. Um hotel cinco estrelas onde a natureza é protagonista e o tempo corre mais devagar.

Un equilibrio perfecto entre naturaleza y confort.

Loi Suites Iguazú te invita a vivir un verano distinto, dentro de la Reserva Selva Iryapú, a minutos de las Cataratas. Un hotel cinco estrellas donde la naturaleza es protagonista y el tiempo se detiene.

LOI SUITES
IGUAZU HOTEL

Reservas: +54 9 11 5777-8950 | reservas4@loisuites.com.ar | loisuites.com.ar

Quando a rivalidade passa as fronteiras

Cuando la rivalidad traspasa las fronteras

Há mais de vinte anos vivo no Brasil. Sou argentina, professora, pesquisadora e, acima de tudo, uma mulher que aprendeu a habitar duas culturas. Ao longo desse tempo, ouvi e ri de inúmeras brincadeiras sobre futebol. Afinal, a rivalidade entre Brasil e Argentina faz parte da história do esporte e, vivida com respeito, torna o futebol ainda mais apaixonante.

O que me preocupa é quando essa rivalidade deixa de ser disputa entre seleções e passa a atingir pessoas comuns. Nas últimas semanas, as redes sociais foram tomadas por discursos de ódio contra argentinos, não críticas a jogadores ou à arbitragem, mas ataques a um povo inteiro. Surgiram relatos de crianças hostilizadas e migrantes com medo de falar com seu sotaque. É nesse momento que o futebol acaba e a xenofobia começa. Nenhum povo pode ser resumido por uma torcida. Generalizações nunca produziram justiça, apenas alimentam preconceitos.

Vivendo na Tríplice Fronteira, aprendi o contrário. As fronteiras nos ensinam que identidades não são muros, mas pontes. Todos os dias brasileiros, argentinos e paraguaios estudam, trabalham e criam seus filhos juntos. Essa convivência mostra que somos mais complexos do que os estereótipos que circulam nas redes. Os algoritmos, porém, preferem o conflito. Quanto mais agressivo o comentário, maior costuma ser seu alcance. Aos poucos, o insulto passa a parecer humor e o preconceito ganha aparência de opinião. Palavras constroem ambientes, e ambientes de hostilidade legitimam atitudes que jamais deveriam ser normais.

Podemos torcer contra uma seleção, vibrar com uma vitória e sofrer com uma derrota. O que não podemos aceitar é que a camisa de um time ou a bandeira de um país sirvam de justificativa para desumanizar pessoas. O futebol sempre foi capaz de aproximar povos. Talvez seja hora de lembrar que a maior vitória não acontece dentro do campo, mas na capacidade de reconhecer a humanidade de quem está do outro lado da arquibancada.



Jorgelina Tallei

Doutora em Educação (FaE) pela UFMG. Licenciada em Letras pela Universidad Nacional de Rosario (2003); Mestre em Letras pela USP (2010) e Mestre na Área de Novas Tecnologías, pelo IUP (Espanha). Atualmente é professora de Língua Espanhola como língua adicional na UNILA no Ciclo Comum de Estudos.

Doctora en Educación (FaE) por la UFMG. Licenciada en Letras por la Universidad Nacional de Rosario (2003); Magister en Letras por la USP (2010) y Magister en el área de Nuevas Tecnologías por el IUP (España). Actualmente es profesora de Lengua Española como lengua adicional en la UNILA, en el Ciclo Común de Estudios.

As fronteiras nos ensinam que identidades não são muros, mas pontes. Todos os dias brasileiros, argentinos e paraguaios estudam, trabalham e criam seus filhos juntos.



Hace más de veinte años vivo en Brasil. Soy argentina, profesora, investigadora y, sobre todo, una mujer que aprendió a habitar dos culturas. A lo largo de este tiempo, escuché y me reí de innumerables bromas sobre fútbol. Al fin y al cabo, la rivalidad entre Brasil y Argentina forma parte de la historia del deporte y, vivida con respeto, vuelve al fútbol aún más apasionante.

Lo que me preocupa es cuando esa rivalidad deja de ser una disputa entre selecciones y pasa a afectar a personas comunes. En las últimas semanas, las redes sociales se vieron invadidas por discursos de odio contra los argentinos, no críticas a jugadores o al arbitraje, sino ataques dirigidos a todo un pueblo. Surgieron relatos de niños hostigados y migrantes con miedo de hablar con su acento. Es en ese momento cuando el fútbol termina y comienza la xenofobia. Ningún pueblo puede reducirse a una hinchada. Las generalizaciones nunca produjeron justicia, solo alimentan prejuicios.

Viviendo en la Triple Frontera, aprendí justamente lo contrario. Las fronteras nos enseñan que las identidades no son muros, sino puentes. Todos los días, brasileños, argentinos y paraguayos estudian, trabajan y crían a sus hijos juntos. Esa convivencia demuestra que somos mucho más complejos que los estereotipos que circulan en las redes. Los algoritmos, sin embargo, prefieren el conflicto. Cuanto más agresivo es un comentario, mayor suele ser su alcance. Poco a poco, el insulto empieza a parecer humor y el prejuicio adquiere apariencia de opinión. Las palabras construyen ambientes, y los ambientes de hostilidad terminan legitimando actitudes que jamás deberían considerarse normales.

Podemos hinchar en contra de una selección, vibrar con una victoria y sufrir con una derrota. Lo que no podemos aceptar es que la camiseta de un equipo o la bandera de un país sirvan de justificación para deshumanizar personas. El fútbol siempre fue capaz de acercar a los pueblos. Tal vez sea hora de recordar que la mayor victoria no ocurre dentro de la cancha, sino en la capacidad de reconocer la humanidad de quien está del otro lado de la tribuna.



SABOR QUE APAIXONA, FATIA POR FATIA!



3525-1020
99121-0020
AV. REPÚBLICA ARGENTINA, 3901

3574-1060
99151-1060
R. MARECHAL FLORIANO PEXOTO, 1044

3524-2525
99127-1050
AV. CARIBALDI, 1214 - VILA A

Lipoabdominoplastia após gestação e grandes emagrecimentos

Lipoabdominoplastia tras el embarazo y grandes pérdidas de peso

As gestações e as perdas ponderais significativas frequentemente resultam em alterações importantes da parede abdominal, como flacidez cutânea, excesso de pele, estrias, acúmulo de gordura localizada e diástase dos músculos retos abdominais.

Essas modificações comprometem não apenas o contorno corporal, mas também a sustentação e a funcionalidade da parede abdominal, impactando a qualidade de vida e a autoestima dos pacientes.

A lipoabdominoplastia é a técnica que permite tratar essas alterações de forma abrangente, associando a remodelação do contorno corporal por meio da lipoaspiração à ressecção do excesso de pele e à correção da diástase abdominal. Além de restaurar a firmeza da parede abdominal, o procedimento melhora a definição da cintura e possibilita a remoção de grande parte das estrias localizadas na região inferior do abdome, proporcionando resultados mais harmoniosos e naturais.

Mesmo com o avanço das tecnologias de retração de pele, que podem ser associadas aos procedimentos cirúrgicos para estimular a produção de colágeno e melhorar a qualidade da pele, a lipoabdominoplastia continua tendo papel fundamental na restauração do contorno corporal, sendo a principal alternativa para corrigir as alterações estruturais decorrentes das gestações e do emagrecimento significativo, alcançando resultados que as tecnologias isoladas ainda não são capazes de proporcionar.



Dra. Luiza Hassan

Cirurgiã plástica formada pela UFSM, com especialização em Cirurgia Plástica em Porto Alegre/RS e fellow na Clínica Planas (Barcelona). É membro titular da SBCP, com atuações internacionais na ISAPS, ASPS e BAPS. Possui treinamento com o Dr. Alfredo Hoyos (criador da Lipo HD) e é pioneira na região na cirurgia de prótese de mama com recuperação em 24h e radiofrequências internas como QUANTUM RF e MORPHEUS. Atua em Foz do Iguaçu há 12 anos, com foco em resultados naturais e tecnologia avançada.

Cirurgiã plástica graduada na UFSM, com especialização em Cirurgia Plástica em Porto Alegre/RS e fellowship na Clínica Planas (Barcelona). Es miembro titular de la SBCP, con participación internacional en la ISAPS, ASPS y BAPS. Cuenta con entrenamiento junto al Dr. Alfredo Hoyos (creador de la Lipo HD) y es pionera en la región en cirugía de prótesis mamarias con recuperación en 24 horas y en el uso de radiofrecuencias internas como QUANTUM RF y MORPHEUS. Ejerce en Foz do Iguaçu desde hace 12 años, con enfoque en resultados naturales y tecnología de vanguardia.



...o procedimento melhora a definição da cintura e possibilita a remoção de grande parte das estrias localizadas na região inferior do abdome.



Los embarazos y las pérdidas ponderales significativas frecuentemente resultan en alteraciones importantes de la pared abdominal, como flacidez cutánea, exceso de piel, estrías, acumulación de grasa localizada y diástasis de los músculos rectos abdominales.

Estas modificaciones comprometen no solo el contorno corporal, sino también la sustentación y la funcionalidad de la pared abdominal, impactando la calidad de vida y la autoestima de los pacientes.

La lipoabdominoplastia es la técnica que permite tratar estas alteraciones de forma integral, asociando la remodelación del contorno corporal mediante la lipoaspiración a la resección del exceso de piel y a la corrección de la diástasis abdominal. Además de restaurar la firmeza de la pared abdominal, el procedimiento mejora la definición de la cintura y posibilita la eliminación de gran parte de las estrías localizadas en la región inferior del abdomen, proporcionando resultados más armoniosos y naturales.

Incluso con el avance de las tecnologías de retracción de piel —que pueden asociarse a los procedimientos quirúrgicos para estimular la producción de colágeno y mejorar la calidad de la piel—, la lipoabdominoplastia sigue teniendo un papel fundamental en la restauración del contorno corporal. Es la principal alternativa para corregir las alteraciones estructurales derivadas de los embarazos y del adelgazamiento significativo, logrando resultados que las tecnologías aisladas aún no son capaces de proporcionar.

Um momento único

merece os **melhores sabores** para acompanhá-lo

Un momento único, merece los mejores sabores para acompañarlo



A loja de vinhos mais completa
das Três Fronteiras



La casa de vinos más completa
de las Tres Fronteras



+54 3757 214042 / +54 3757 214038
+54 3757 322462 / +54 3757 214043



LaVinotecadeDonJorge

VISITE NOSSO SHOWROOM! VISITE NUESTRO SHOWROOM

Av. República Argentina 188 · Puerto Iguazú · Argentina

Marcas de Posição: Critérios e evolução na proteção visual

Marcas de Posición: Criterios y evolución en la protección visual

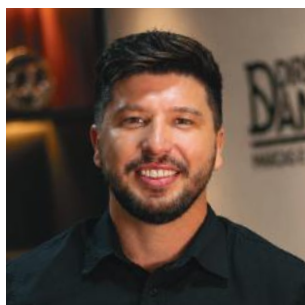
Durante anos, a proteção marcária esteve associada a nomes, logotipos e símbolos tradicionais. Entretanto, a forma como os consumidores identificam um produto mudou, e diversos elementos visuais passaram a funcionar como identificadores de origem. Nesse cenário surgem as marcas de posição, uma modalidade que representa uma importante ferramenta de proteção para empresas inovadoras.

O INPI vem aprimorando os critérios dessa categoria para oferecer maior segurança jurídica. A marca de posição consiste na proteção de um sinal aplicado sempre em um local específico de um produto, desde que essa localização identifique a sua origem empresarial. Não se protege o produto em si, mas a posição constante e distintiva em que determinado elemento aparece, como uma faixa em um calçado, um detalhe metálico em uma bolsa ou um grafismo em uma embalagem.

Os debates promovidos pelo INPI buscam tornar mais objetivos os exames desses pedidos, analisando critérios como distintividade, não funcionalidade, repetição constante e percepção do consumidor. Esse avanço beneficia setores como moda, calçados, cosméticos, bebidas, embalagens, eletrônicos e artigos esportivos. Contudo, elementos meramente ornamentais ou funcionais não atendem aos requisitos legais, exigindo que cada pedido seja elaborado com estratégia e demonstração clara de sua função marcária.

À medida que as empresas buscam diferenciação, cresce a importância de proteger ativos que vão além do nome. A atuação do INPI alinha o Brasil a uma tendência internacional, consolidando as marcas de posição como parte fundamental da estratégia de negócios.

Não deixe a proteção da sua marca para depois. Entre em contato com a equipe da Diretiva Danks Marcas e Patentes pelo WhatsApp (45) 9902-4385, esclareça suas dúvidas e receba orientação especializada para proteger seu patrimônio.



Luciano Daniel

Especialista em Propriedade Intelectual para Comércio Internacional pela OMPI e agente de PI pelo INPI.

Especialista en Propiedad Intelectual para el Comercio Internacional por la OMPI y agente de PI ante el INPI.



Nilton Nicezio Ferreira Junior

Bacharel em Direito pela Faculdade CesuFoz/FAFIG.

Licenciado en Derecho por la Facultad CesuFoz/FAFIG.



Sirlei Mendes Pinheiro

Formada em Direito pela CESUFOZ e especialista em Propriedade Intelectual pela OMPI.

Graduada en Derecho por CESUFOZ y especialista en Propiedad Intelectual por la OMPI.

SUA MARCA REGISTRADA NO INPI PODE IR MAIS LONGE. Internacionalização na Tríplice Fronteira por Diretiva Danks Marcas e Patentes: +55 (45) 99902-4385



Durante años, la protección de marcas estuvo asociada a nombres, logotipos y símbolos tradicionales. Sin embargo, la forma en que los consumidores identifican un producto cambió, y diversos elementos visuales pasaron a funcionar como identificadores de origen. En este escenario surgen las marcas de posición, una modalidad que representa una importante herramienta de protección para empresas innovadoras.

El INPI viene perfeccionando los criterios de esta categoría para ofrecer mayor seguridad jurídica. La marca de posición consiste en la protección de un signo aplicado siempre en un lugar específico de un producto, siempre que esa localización identifique su origen empresarial. No se protege el producto en sí, sino la posición constante y distintiva en la que aparece determinado elemento, como una franja en un calzado, un detalle metálico en un bolso o un grafismo en un envase.

Los debates promovidos por el INPI buscan hacer más objetivos los exámenes de estas solicitudes, analizando criterios como distintividad, no funcionalidad, repetición constante y percepción del consumidor. Este avance beneficia a sectores como moda, calzado, cosmética, bebidas, envases, electrónica y artículos deportivos. Sin embargo, los elementos meramente ornamentales o funcionales no cumplen con los requisitos legales, lo que exige que cada solicitud sea elaborada con estrategia y una clara demostración de su función marcária.

A medida que las empresas buscan diferenciación, crece la importancia de proteger activos que van más allá del nombre. La actuación del INPI alinea a Brasil con una tendencia internacional, consolidando las marcas de posición como parte fundamental de la estrategia de negocios.

No deje la protección de su marca para después. Póngase en contacto con el equipo de Directiva Danks Marcas y Patentes por WhatsApp al (45) 9902-4385, aclare sus dudas y reciba orientación especializada para proteger su patrimonio.



Monital Protegendo seu Mundo

Não é só monitoramento. É segurança inteligente,
em tempo real, 24h por dia.

Controle tudo via app:

- . Totem de Monitoramento
- . Alarme Monitorado 24h
- . Proteção Perimetral
- . Sistema CFTV e Câmeras com IA embarcada
- . Portaria Remota e Condomínio
- . Rastreamento Veicular

O alarme monitorado 24h é muito mais
que um som que assusta. É a garantia
de uma equipe sempre atenta, pronta
para agir quando você precisa.
Tranquilidade dia e noite, proteção
constante para o seu lar ou
negócio. Investir em segurança é
investir na sua paz de espírito.



22 ANOS

MONITAL

MONITORAMENTO 24h

Faça seu orçamento
sem compromisso:

 (45) **3025.3939**

 (45) **99990.0514**

Instagram: @monitalmetropol



A sustentável leveza da saúde mental

Dra. Cirleine Couto chegou a Foz do Iguaçu em 2004, o sotaque misturado da Bahia com o Rio e a certeza de que saúde não se trata por partes. Há quase quinze anos ela cuida da mente de crianças e adolescentes, passando a cuidar também dos adultos um tempo depois. Entendendo que saúde mental anda de mãos dadas com um estilo de vida mais leve e feliz, a medida de sucesso que ela usa é interessante: os pacientes que ela mais celebra são os que não precisam mais voltar.

La Dra. Cirleine Couto llegó a Foz de Iguazú en 2004, con un acento que combinaba a Bahía con Río y la certeza de que la salud no se aborda por partes. Desde hace casi quince años cuida la mente de niños y adolescentes, y tiempo después comenzó a atender también a adultos. Al comprender que la salud mental va de la mano con un estilo de vida más liviano y feliz, la medida de éxito que utiliza es sumamente interesante: los pacientes que más celebra son aquellos que ya no necesitan regresar.

POR PATRÍCIA BUCHE FOTOS DOUGLAS GUIMARÃES

Tem coisas que não precisam de moldura para ficar. No consultório da Dra. Cirleine Couto, os presentes que ganha dos pacientes decoram o ambiente com amor. Ela os chama de amuletos.

São as marcas de quem passou, melhorou ou de quem segue em tratamento. Alguns estáveis e vivendo bem, outros ainda no processo. Para a Dra. Cirleine, isso é a medida mais honesta do trabalho. "A gente vai somando amor, reconhecimento, gratidão", explica a psiquiatra. "Isso faz o nosso espaço mais vivo. E quando os pacientes se despedem porque ganham alta, é o maior presente do mundo."

De Salvador ao Iguaçu

A Dra. Cirleine nasceu em Salvador e foi embora aos 18 anos querendo estudar Arqueologia. Fez um ano do curso, adorou. Mas percebeu cedo que trabalhar nesse ramo não era o que imaginava. Ficou um tempo no que ela própria chama de limbo, até que uma ideia se encaixou. "Eu acho que eu vou ser médica, ser psiquiatra", lembra que pensou. Não como segunda escolha, mas como algo definido em seu íntimo. Passou na UFRJ e iniciou sua jornada na Medicina.

O caminho não foi direto. Em 2004, ela veio para Foz do Iguaçu no meio da faculdade de Medicina. Aqui não havia curso. Trancou a UFRJ, refez o vestibular, foi aprovada na Unioeste, em Cascavel. As disciplinas foram aproveitadas. Terminou a graduação com duas formações. "O que foi muito bom, porque trouxe perspectivas diferentes de ciência na prática".

Hoje são mais de vinte anos morando às margens do Iguaçu. O filho nasceu aqui. Por um tempo, foi professora dos cursos de Medicina da Unila e da UFPR, em Toledo. Também deu aulas para turmas de Psicologia. Construiu história por aqui. Quando se pergunta se já pode se chamar de iguaçuense, a resposta não demora: "Agora não tem jeito, sou até Cidadã Honorária de Foz". Em 2019, a Dra. Cirleine recebeu o título de Cidadã Honorária de Foz do Iguaçu e o Prêmio Mulher Destaque em Saúde por serviços prestados à população.

La sostenible levedad de la salud mental

Hay cosas que no necesitan marco para quedarse. En el consultorio de la Dra. Cirleine Couto, los obsequios que recibe de sus pacientes decoran el ambiente con amor. Ella los llama amuletos.

Son las huellas de quienes pasaron por allí, mejoraron o siguen en tratamiento. Algunos están estables y viviendo bien; otros, aún en proceso. Para la Dra. Cirleine, esta es la medida más honesta de su trabajo. "Vamos sumando amor, reconocimiento, gratitud", explica la psiquiatra. "Eso hace que nuestro espacio esté más vivo. Y cuando los pacientes se despiden porque reciben el alta, es el regalo más grande del mundo".

De Salvador a Iguazú

La Dra. Cirleine nació en Salvador y se fue a los 18 años con la intención de estudiar Arqueología. Cursó un año de la carrera y le encantó. Sin embargo, se dio cuenta muy pronto de que trabajar en ese campo no era lo que imaginaba. Permaneció un tiempo en lo que ella misma define como un limbo, hasta que una idea tomó forma. "Pensé: creo que voy a ser médica, voy a ser psiquiatra", recuerda. No fue una segunda opción, sino algo decidido desde lo más profundo de su ser. Ingresó a la UFRJ e inició su camino en la Medicina.

El trayecto no fue directo. En 2004, a mitad de la carrera de Medicina, se mudó a Foz de Iguazú. Como allí no existía la carrera, congeló su matrícula en la UFRJ, volvió a rendir el examen de admisión e ingresó a la Unioeste, en Cascavel. Pudo revalidar las materias y terminó la graduación con dos formaciones distintas. "Lo cual fue muy bueno, porque me aportó diferentes perspectivas sobre la ciencia en la práctica".

Hoy lleva más de veinte años viviendo a orillas del Iguaçu. Su hijo nació aquí. Durante un tiempo fue profesora en las carreras de Medicina de la Unila y de la UFPR, en Toledo, y también dictó clases para estudiantes de Psicología. Construyó su historia en este lugar. Cuando le preguntan si ya puede considerarse iguaçuense, responde sin dudar: "Ahora ya no hay vuelta atrás, hasta soy Ciudadana Honoraria de Foz". En 2019, la Dra. Cirleine recibió el título de Ciudadana Honoraria de Foz de Iguazú y el Premio Mujer Destacada en Salud por sus servicios prestados a la comunidad.



O que essa experiência em saúde pública me trouxe foi sabedoria. Empatia. Entendimento.



A longa formação

A especialização em Psiquiatria não chegou de imediato. Primeiro veio a Pediatria no hospital de referência pediátrico do Rio de Janeiro, o Instituto Fernandes Figueira - Fiocruz; depois, a Psiquiatria e então a Psiquiatria da Infância e Adolescência. **"Tudo foi demorado, exigiu muito estudo, dedicação e persistência, além de muitas viagens para cursos, congressos e aperfeiçoamentos"**, resume. Na Pediatria, já atendia na área do comportamento e desenvolvimento, mas a atuação profissional ganhou contornos precisos dentro da Psiquiatria.

Hoje atende adultos, crianças e adolescentes, mas os adolescentes ocupam boa parte da agenda. E esse crescimento não é fenômeno recente. "Ele tem crescido há algum tempo", diz, sinalizando que o aumento da demanda em saúde mental jovem antecede as narrativas mais recentes sobre o tema.

La larga formación

La especialización en Psiquiatria no llegó de inmediato. Primero vino la Pediatría en el hospital pediátrico de referencia de Río de Janeiro, el Instituto Fernandes Figueira - Fiocruz; después la Psiquiatria general y, finalmente, la Psiquiatria de la Infancia y la Adolescencia. **"Todo llevó su tiempo, exigió muchísimo estudio, dedicación y persistencia, además de constantes viajes para cursos, congresos y capacitaciones"**, resume. Durante su etapa en Pediatría ya atendía en el área de conducta y desarrollo, pero su práctica profesional cobró contornos precisos al adentrarse en la Psiquiatria.

Hoy atiende a adultos, niños y adolescentes, aunque los adolescentes ocupan una parte importante de su agenda. Este crecimiento no es un fenómeno reciente. "Viene aumentando desde hace tiempo", señala, indicando que el incremento en la demanda de salud mental juvenil antecede a las narrativas más recientes sobre el tema.

Nacida en el SUS

Antes del consultorio privado estuvo el SUS (Sistema Único de Salud). Fue allí, según la Dra. Cirleine, donde se formó verdaderamente como médica. La gratitud por esa etapa no es un mero protocolo: se convirtió en una práctica constante a través de proyectos sociales, capacitaciones gratuitas sobre salud mental, atención a personas en situación de calle, apoyo a niños y adolescentes con problemas de conducta y aprendizaje, y asistencia a personas con adicciones de todas las edades. **"Yo nací en el servicio público, aprendí junto a los pacientes del SUS. Ellos toleraron mi curva de aprendizaje y yo siempre los atendí con mucho respeto y cuidado. Siempre quise poner mi conocimiento al servicio de la gente"**.

En 2016, idealizó y movilizó a diversos profesionales para crear el CENCRIA, un proyecto de atención a niños con autismo en el poliambulatorio de Foz, en alianza con la Universidad Uniamérica. En aquel momento, la disponibilidad de servicios estructurados para esta población en la ciudad era muy escasa. La Dra. Cirleine se dedicó a esta área durante su maestría en Salud Pública en Región de Frontera en la Unioeste, donde investigó sobre el autismo. Combinando investigación y experiencia, escribió el libro "Autismo y Profesores: diagnóstico precoz, inclusión escolar y red de atención psicosocial".

La Dra. Cirleine también destaca su experiencia en la atención a personas en situación de calle. Muchas veces se sentaba en la acera, escuchaba a las personas y las examinaba allí mismo en la calle, atendiendo sus necesidades de salud general. "Mucho más allá de la Psiquiatria", reconoce. Ese recorrido por estratos tan diversos de la humanidad moldeó su visión médica. "Me dio una perspectiva integral de la experiencia humana, incluida la mía. **Lo que me dejó esa vivencia en la salud pública fue sabiduría, empatía y comprensión"**. Un punto sobre el que insiste con frecuencia es que el sufrimiento no distingue clases sociales. A veces, quien llega al consultorio privado lleva consigo un dolor tan intenso como el de quienes sobreviven en las aceras de la ciudad. "El sufrimiento puede ser el mismo o incluso peor. Las experiencias humanas tienen muchos puntos en común".



Nascida no SUS

Antes do consultório particular, veio o SUS. E foi lá, segundo a Dra. Cirleine, que a médica se formou de verdade. A gratidão por essa formação não é protocolar: virou prática ao longo dos anos em projetos sociais, capacitações gratuitas sobre saúde mental, atendimento a pessoas em situação de rua, a crianças e adolescentes com problemas no comportamento e na aprendizagem, a dependentes químicos de todas as idades. "Eu nasci no serviço público, aprendi junto aos doentes do SUS. Eles toleraram a minha curva de aprendizagem e eu sempre atendi com muito respeito e cuidado. Sempre quis usar o meu conhecimento em prol da população".

Em 2016, foi ela quem idealizou e mobilizou profissionais para a criação do CENCRIA, projeto de atendimento a crianças com autismo no políambulatorio de Foz, em parceria com a Faculdade Uniamérica. Na época havia pouca disponibilidade de serviços estruturados para esse público na cidade. Dra. Cirleine dedicou-se a esta área durante o mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira realizado na Unioeste, onde o tema de pesquisa foi autismo. Aliando pesquisa e experiência, escreveu o livro "Autismo e Professores: diagnóstico precoce, inclusão escolar e rede de atenção psicossocial".

A Dra. Cirleine também cita a experiência de atendimento a pessoas em situação de rua. Muitas vezes ela se sentava na calçada, escutava as pessoas e examinava ali na rua mesmo, atendendo suas demandas de saúde em geral. "Muito além da Psiquiatria", reconhece. Essa travessia por estratos tão distintos da humanidade formou sua visão como médica. "Isso me deu uma visão de conjunto da experiência humana, incluindo a minha. O que essa experiência em saúde pública me trouxe foi sabedoria. Empatia. Entendimento." O ponto que ela repete com frequência é que o sofrimento não tem classe social. Às vezes quem chega no consultório particular carrega uma dor tão intensa quanto a das pessoas que sobrevivem nas calçadas da cidade. "O sofrimento pode ser o mesmo ou até pior. As experiências humanas possuem muitos pontos de contato".

Ciência y estilo de vida

La Dra. Cirleine sostiene una convicción desde su etapa de formación: fragmentar la salud del ser humano no es el camino adecuado. Le gusta el término "salud de vivir", el arte del bien vivir, que concibe la vida de la persona como un todo integral. "Todo funciona de manera conectada. El punto medio en las elecciones de vida es una buena medida de salud; no se puede tensar demasiado ni aflojar en exceso".

En este sentido, además del tratamiento médico, motiva a sus pacientes a mejorar su estilo de vida. Les habla sobre la necesidad de reducir la sobrecarga, crear una rutina más liviana, cuidar el cuerpo y cultivar la propia espiritualidad en cualquier línea o creencia. Entiende que todo esto contribuye a que la persona viva más serena y conectada con el mundo. En coherencia con estos principios, apoya las prácticas integrativas y la meditación como recursos complementarios en el proceso de salud.

La farmacología no queda de lado; por el contrario, resalta su valor y beneficios. Sin embargo, su filosofía es clara: indicación correcta, medicamento adecuado, la menor dosis necesaria y una duración del tratamiento definida caso por caso. Para lograrlo, la actualización científica constante sobre nuevos fármacos y tecnologías resulta fundamental e indispensable. "Es la ciencia ofreciendo lo mejor y más moderno que tiene", comenta. Pero insiste: "Durante el tratamiento soy sumamente exigente con seguir recomendando los cambios en el estilo de vida. Todo va de la mano".

La atención a los niños

Atender niños, para la Dra. Cirleine, no consiste en una consulta sentada tras un escritorio. Ella se baja a la alfombra. Juega, dibuja y deja que el niño explore los juguetes. "Si no juego con los niños ni interactúo con ellos, siento que no estoy haciendo bien mi trabajo", afirma. "La observación se da dentro del juego y del lenguaje afectivo. El niño no siente que lo están evaluando, se siente a gusto y, al final, no se quiere ir".

Así lo aprendió de quienes considera referentes de la Psiquiatría Infantil brasileña. El enfoque lúdico no es un adorno: es un método. La escucha ocurre en el suelo, a través del dibujo y del juego. "Una lista de cotejo (checklist) puede ayudar, pero no sirve para comprender la naturaleza de seres humanos en desarrollo. El niño procesa, piensa y reacciona de manera diferente año tras año; la evaluación individualizada debe tener todo eso en cuenta", concluye.

“
Tudo funciona de modo integrado e o caminho do meio nas escolhas da vida é uma boa medida de saúde.
”

Ciência e estilo de vida

Dra. Cirleine tem uma convicção que carrega desde a formação: segmentar a saúde do ser humano não é a melhor saída.

Ela gosta do termo "saúde de viver", a arte do bem viver, que contempla a vida da pessoa como um todo. "Tudo funciona de modo integrado e o caminho do meio nas escolhas da vida é uma boa medida de saúde, não dá para esticar demais ou afrouxar demais."

Neste sentido, incentiva os pacientes a melhorarem seus estilos de vida, além do tratamento médico. Fala sobre a necessidade de diminuição da sobrecarga, de criar uma rotina mais leve, dos cuidados com o corpo e do cultivo da própria espiritualidade, em qualquer linha. A Dra. Cirleine entende que tudo isso pode tornar a pessoa mais serena e conectada ao mundo. Coerente com esses princípios, apoia práticas integrativas e a meditação como recursos complementares na jornada de saúde dos pacientes.

A farmacologia não sai de cena. Ao contrário, ressalta sua importância e os benefícios. Mas a filosofia é clara: indicação correta, medicamento adequado, menor dose necessária e duração do tratamento definida caso a caso. Para chegar lá, atualizações científicas frequentes quanto aos novos medicamentos e tecnologias são fundamentais e absolutamente necessárias. "É a Ciência oferecendo o que ela tem de melhor e mais moderno", comenta. Mas insiste: "Durante o tratamento, eu sou extremamente chata em continuar indicando as mudanças do estilo de vida. Tudo isso anda junto".

Atendendo as crianças

Atender crianças, para a Dra. Cirleine, não é consulta sentada em mesa. Ela desce ao tapete. Brinca, desenha, deixa a criança remexer os brinquedos. "Se eu não brincar com as crianças, não interagir com elas, eu sinto que não estou fazendo meu trabalho bem feito", afirma. "A observação acontece dentro da brincadeira, da linguagem afetuosa. A criança não sente que está sendo avaliada, se sente à vontade e, no fim, não quer ir embora."

Aprendeu assim com quem considera referências da Psiquiatria Infantil brasileira. A abordagem lúdica não é ornamento: é método. A escuta acontece no chão, no desenho, no jogo. "O checklist pode até ajudar, mas não serve para compreender a natureza de seres humanos em fase de desenvolvimento. A criança processa, pensa e reage diferente ano após ano, a avaliação individualizada tem que considerar tudo isso", conclui.

A família como elemento central

Uma coisa que a Dra. Cirleine repete em contextos diferentes ao longo da conversa: criança não adoece sozinha. "Criança ou adolescente, eles adoecem muitas vezes de maneira sistêmica", explica. "A família como um todo também é paciente. Muitas vezes, para tratar o adolescente, temos que tratar a mãe, o pai, a avó, o avô, todo o conjunto".

Os sinais de alerta que ela orienta as famílias a observarem partem do sofrimento e dos prejuízos na vida dos filhos. Uma criança ou adolescente que para de se interessar pelos seus lazeres, que fica triste, irritada e agressiva com frequência, isolada, destoando do habitual. Que muda o padrão de sono e do apetite e tem queda do rendimento escolar, que fala expressões como "eu sou burro", "eu sou feio", "ninguém me ama", com uma insistência que não encaixa. Comportamentos de autolesão, percepções distorcidas da realidade que passam a aparecer. Tudo isso acende o alerta: é hora de buscar apoio psiquiátrico.



La familia como elemento central

Hay algo que la Dra. Cirleine reitera en distintos contextos a lo largo de la conversación: un niño no enferma solo. "Tanto los niños como los adolescentes suelen enfermar de manera sistémica", explica. "La familia en su conjunto también es el paciente. Muchas veces, para tratar al adolescente, hay que tratar a la madre, al padre, a la abuela, al abuelo, a todo el entorno".

Las señales de alerta que sugiere observar a las familias parten del sufrimiento y del deterioro en la vida cotidiana de sus hijos. Un niño o adolescente que pierde el interés por sus pasatiempos, que se muestra triste, irritable o agresivo con frecuencia, que se aísla o actúa de forma diferente a la habitual; que altera sus patrones de sueño y apetito, sufre una baja en el rendimiento escolar o repite frases como "soy tonto", "soy feo", "nadie me quiere" con una insistencia inusual. Comportamientos de autolesión o percepciones distorsionadas de la realidad que empiezan a manifestarse. Todo esto enciende las alarmas: es momento de buscar apoyo psiquiátrico.

¿Quién cuida a quien cuida?

La Dra. Cirleine tiene la respuesta en la práctica: cuida de sí misma. Practica meditación, yoga, realiza actividad física, baila, estudia y procura llevar una vida sencilla y conectada con la naturaleza. Acude a psicoterapia cuando siente la necesidad. Prioriza el tiempo con su familia y amigos, y cultiva su espiritualidad. También se dedica a la escritura: ya tiene dos libros listos en fase de edición y suma un total de cinco libros finalizados.

A quienes le preguntan cómo hace para no llevarse las historias a casa, les responde con una imagen: "En la consulta estoy totalmente presente e intensa con la persona. Intensa. Cuando la persona se va, procuro vaciar esa historia de mi mente. Pasan por mí como un río: estoy presente, de manera muy intensa, y luego se van y fluye agua nueva". Los casos más delicados reciben un seguimiento distinto y cercano, pero la regla general se mantiene: "Si no tengo salud, no puedo cuidar de la salud de nadie".



Pedir ajuda é um ato de coragem e sinceridade, é reconhecer que o sofrimento merece atenção. Exatamente o oposto de demonstrar fraqueza.



Quem cuida de quem cuida?

A Dra. Cirleine tem a resposta na prática: cuida de si mesma. Pratica meditação, yoga, realiza atividade física, dança, estuda, procura ter uma vida simples ligada à natureza. Realiza psicoterapia quando percebe a necessidade. Prioriza tempo com a família e amigos, cultiva sua espiritualidade. Também se dedica à escrita e já possui mais dois livros prontos em fase de editoração. No total, já são cinco livros finalizados.

Para quem pergunta como ela não carrega as histórias para casa, a resposta vem com uma imagem. "Eu estou intensa nesse atendimento aqui com a pessoa. Intensa. A pessoa sai e então procuro esvaziar a história da minha mente. Eles passam por mim como um rio: eu estou presente, muito intensa, e aí eles vão embora e nova água flui por ali." Os casos delicados têm tratamento diferente: esses ela acompanha de perto. Mas a regra geral não muda. "Se não tenho saúde, não consigo tratar da saúde de ninguém".

Para quem ainda hesita

O preconceito em torno da Psiquiatria persiste, e a Dra. Cirleine percebe esse medo. Ela ouve com frequência o imaginário que os pacientes carregam na primeira consulta: a ideia de que psiquiatra é coisa de louco, que a pessoa vai sair de lá zonzinha, cheia de remédio, sem ser ela mesma. "Querendo ou não, é um tabu. Até para o adulto ainda é um tabu", observa.

Para a Dra. Cirleine, buscar ajuda psiquiátrica demonstra força. Na realidade, pedir ajuda é um ato de coragem e sinceridade, é reconhecer que o sofrimento merece atenção. Exatamente o oposto da ideia de demonstrar fraqueza. A saúde mental precisa ser entendida como prioridade.

A Dra. Cirleine construiu em Foz do Iguaçu, ao longo dos anos, uma prática médica de competência técnica, ética, escuta, empatia e acolhimento. Atende adultos, crianças e adolescentes. Conheceu o sofrimento humano em todos os seus estratos, da calçada da periferia ao consultório, aprendendo a respeitar histórias de vida sem julgamentos. E segue celebrando os pacientes que encontraram o valor e o propósito de viver, pessoas que confiaram e permitiram seu apoio ao longo das jornadas de tratamento, mudanças do estilo de vida e superação.

Dra. Cirleine Couto

Médica | CRM-PR 25665

Psiquiatra geral | RQE 25003

Psiquiatra da Infância e Adolescência | RQE 28297

Insta: @dracirleine

Youtube: Contente Mente Podcast



Para quienes aún dudan

El prejuicio en torno a la Psiquiatría persiste y la Dra. Cirleine percibe ese temor. Escucha con frecuencia las ideas preconcebidas con las que los pacientes llegan a la primera consulta: la noción de que el psiquiatra es "cosa de locos", que saldrán atontados o llenos de fármacos sin ser ellos mismos. "Nos guste o no, sigue siendo un tabú. Incluso para los adultos lo es", observa.

Para la Dra. Cirleine, buscar ayuda psiquiátrica es una muestra de fortaleza. En realidad, pedir ayuda es un acto de valentía y sinceridad. Es reconocer que el sufrimiento merece atención y que se puede contar con una profesional capacitada para acompañar ese proceso; exactamente lo opuesto a mostrar debilidad. La salud mental debe entenderse como una prioridad.

A lo largo de los años, la Dra. Cirleine ha construido en Foz de Iguazú una práctica médica basada en la competencia técnica, la ética, la escucha, la empatía y la acogida. Atiende a adultos, niños y adolescentes. Ha conocido el sufrimiento humano en todos sus ámbitos, desde las aceras de la periferia hasta el consultorio, aprendiendo a respetar cada historia de vida sin juzgar. Y continúa celebrando a los pacientes que han encontrado el valor y el propósito de vivir: personas que confiaron en ella y le permitieron acompañarlos en sus procesos de tratamiento, cambios en el estilo de vida y superación.



Edmilson Iareski

ASSUME A ACIFI COM O PLANEJAMENTO DE FOZ NO CENTRO DA GESTÃO



POR **PATRÍCIA BUCHE** FOTOS **DIVULGAÇÃO**

Há cidades que crescem mais depressa do que os papéis que deveriam orientá-las. Foz do Iguaçu é uma delas, e quem vende e aluga imóveis há três décadas percebe isso antes. Edmilson Iareski entrou no mercado imobiliário em 1994 e, desde então, acompanha o crescimento contínuo de Foz.

"A cidade expandiu tanto que há nomes de bairros que às vezes fica difícil para nós mesmos saber", comenta. Quem lida com endereços tem autoridade para dizer isso.

Nascido em Foz, ele gosta de repetir que é filho da terra. Em 2000 abriu a Iareski Imóveis. A entrada na ACIFI veio por um núcleo setorial em 2016. Depois liderou o Núcleo de Imobiliárias, foi conselheiro e vice-presidente. Eleito em março e empossado em abril, assumiu a presidência da entidade, que completa 75 anos em 2026 e reúne mais de 100 diretores e conselheiros.

"Uma das minhas características é não exercer a liderança sozinho", destaca. Cada diretor cuida de sua pasta, enquanto ele assume as questões macro da cidade.

Edmilson Iareski assume la ACIFI con la planificación de Foz en el centro de la gestión

Hay ciudades que crecen más rápido que los papeles que deberían orientarlas. Foz de Iguazú es una de ellas, y quienes venden y alquilan inmuebles desde hace tres décadas lo notan antes. Edmilson Iareski ingresó al mercado inmobiliario en 1994 y, desde entonces, sigue el crecimiento continuo de Foz.

"La ciudad se expandió tanto que hay nombres de barrios que a veces nos resulta difícil conocer, incluso a nosotros mismos dentro del mercado", comenta. Quien maneja direcciones a diario tiene autoridad para decir esto.

Nacido en Foz, le gusta repetir que es hijo de esta tierra. En 2000 abrió Iareski Imóveis. Su incorporación a la ACIFI se dio a través de un núcleo sectorial en 2016. Después lideró el Núcleo de Inmobiliarias, fue consejero y vicepresidente. Elegido en marzo e investido en abril, asumió la presidencia de la entidad, que cumple 75 años en 2026 y reúne a más de 100 directores y consejeros.

"Una de mis características es no ejercer el liderazgo solo", destaca. Cada director se encarga de su área, mientras que él asume los temas macro de la ciudad.



A associação comercial não se associa a ideologias, a partidos ou a pessoas. Mas ela não tem como funcionar de uma maneira que traga resultados sem estar à mesa com o setor público.

Edmilson Iareski, presidente da ACIFI.



Da isenção para a atuação

O estatuto da ACIFI prevê isenção político-partidária, palavra que Iareski quer alterar no planejamento estratégico.

"Isenção pode passar a impressão de que a associação comercial olha para tudo que envolve política e diz: esse aí é problema de vocês. E não é bem assim", explica. "A associação comercial não se associa a ideologias, a partidos ou a pessoas. Mas ela não tem como funcionar de uma maneira que traga resultados sem estar à mesa com o setor público."

A distinção que faz é entre partido e pessoa. Nas conversas com vereadores, não pergunta a sigla. "Discutimos pautas da cidade. Quando é preciso uma intervenção benéfica, todos devem atuar juntos."

Os dois gargalos

A pauta que levou à Câmara Municipal em junho, na audiência da LDO de 2027, é a que mais o mobiliza: a criação de uma agência de desenvolvimento econômico e de um instituto de planejamento urbano.

O primeiro focaria em investimentos e atração de empresas; o segundo, em mobilidade, plano diretor e adensamento. Por trás disso está o que chama de dor pessoal.

"Parece que trabalhamos dez ou vinte anos para trás. Quando conquistamos algo, nem bem implementamos e já precisamos de melhorias, pois os projetos não acompanham a época da execução."

O exemplo escolhido é a Perimetral Leste, que é de pista simples quando exigia pista dupla, além de ter estrangulado acessos a novos bairros. "Com um instituto de planejamento, o projeto teria sido atualizado a tempo."

A duplicação da BR-469 segue o mesmo raciocínio. Ele elogia a obra, mas aponta os gargalos na entrada do aeroporto e nas passarelas. "Podríamos ter evitado esse estresse e a exposição pública."

Quanto à objeção de que o município já possui secretarias de planejamento e desenvolvimento, responde que ambas estão no limite. "A secretaria de planejamento atua na execução diária, sem um setor focado no futuro." O resultado, segundo ele, aparece nas áreas industriais fragmentadas.

O obstáculo é financeiro. A Prefeitura concorda com a importância, mas aponta falta de espaço orçamentário. A ACIFI agora calcula custos, busca fontes de recursos e programa visitas a institutos de Cascavel, Ponta Grossa e Curitiba.



De la imparcialidad a la acción

El estatuto de la ACIFI prevé imparcialidad político-partidaria, una palabra que Iareski quiere modificar en el plan estratégico.

"La palabra 'neutralidad' puede dar la impresión de que la asociación comercial observa todo lo relacionado con la política y dice: 'ese es un problema de ustedes'. Y no es así", explica. **"La asociación comercial no se identifica con ideologías, partidos ni personas. Pero no puede funcionar de una manera que genere resultados sin sentarse a dialogar con el sector público."**

La distinción que hace es entre partido y persona. En las conversaciones con concejales, no pregunta la bandera política. "Discutimos temas de la ciudad. Cuando se necesita una intervención beneficiosa, todos debemos trabajar juntos."

Los dos cuellos de botella

La agenda que llevó al Concejo Deliberante en junio, durante la audiencia pública de la Ley de Directrices Presupuestarias de 2027, es la que más lo motiva: la creación de una agencia de desarrollo económico y de un instituto de planificación urbana.

El primer organismo se enfocaría en inversiones y atracción de empresas; el segundo, en movilidad, plan director y densificación urbana. Detrás de esto hay algo que califica como un malestar personal.

"Parece que siempre trabajamos con diez o veinte años de retraso. Cuando logramos algo, ni bien lo implementamos ya necesitamos mejoras, porque los proyectos no van a la par de la época en que se ejecutan."

El ejemplo elegido es familiar para quienes conducen por aquí: la Perimetral Este, que es de un solo carril cuando requería doble carril, además de haber estrangulado los accesos a nuevos barrios. "Con un instituto de planificación, el proyecto se habría actualizado a tiempo."

La duplicación de la BR-469 sigue la misma lógica. Elogia la obra, pero señala los cuellos de botella en el acceso al aeropuerto y el tema de las passarelas. "Podríamos haber evitado ese estrés y la exposición pública."

Ante la objeción de que el municipio ya cuenta con secretarías de planificación y desarrollo, responde que ambas están al límite. "La secretaria de planificación trabaja en la ejecución diaria, sin un área enfocada en el futuro." El resultado, según él, se evidencia en las zonas industriales fragmentadas.



O comércio e as vagas que sobram

No varejo, a entidade atua pelos núcleos da Avenida Brasil, Vila Portes e Vila A. Quando exige o poder público, a presidência intervém. Foi o caso dos moradores em situação de rua no centro. Iareski reuniu-se com secretários municipais e afirma que a Prefeitura tem atuado, mas esbarra no limite legal do consentimento para acolhimento.

O capítulo do emprego traz um cenário diferente: Foz não tem falta de vagas, mas de mão de obra. No setor hoteleiro, de comércio, supermercados e turismo, calcula mais de mil vagas abertas, incluindo o setor imobiliário.

Entre as ações em preparo está o Conecta MEI, projeto com entidades parceiras para destravar crédito e consultoria a partir de 2027. "Às vezes não faremos diretamente, mas indicamos os caminhos."

A vizinhança como pauta

A gestão quer ampliar a atuação na Tríplice Fronteira via Codetri e parcerias em Ciudad del Este e Puerto Iguazú, planejando ações conjuntas de vendas como na Black Friday.

A abertura da Ponte da Integração segue como pauta comum. "Sabemos que vai abrir, o objetivo é agilizar o processo."

Sobre a travessia para a Argentina, classifica a situação como insuportável e um problema político de autoridades locais e federais argentinas. "Estudos foram feitos e o diálogo existe. Falta vontade política de quem tem poder de decisão."

Perguntado sobre o que gostaria de ver concretizado ao fim do mandato, em 2028, ele não escolhe uma obra.

"Que a gente construa um legado de abertura, de diálogo, de integração, que nos permita estar sempre prontos a fazer as mudanças necessárias para alcançar os nossos objetivos. A união pelo desenvolvimento é capaz de produzir mudanças profundas."

Legado é algo que se cobra depois. Daqui a dois anos, a cidade poderá conferir.



Que a gente construa um legado de abertura, de diálogo, de integração, que nos permita estar sempre prontos a fazer as mudanças necessárias para alcançar os nossos objetivos. A união pelo desenvolvimento é capaz de produzir mudanças profundas.

Edmilson Iareski, presidente da ACIFI.



El obstáculo es financiero. La Alcaldía coincide con la importancia de la propuesta, pero señala la falta de espacio presupuestario. La ACIFI ahora calcula costos, busca fuentes de financiamiento y programa visitas a institutos de Cascavel, Ponta Grossa y Curitiba.

El comercio y los puestos vacantes

En el comercio minorista, la entidad actúa a través de los núcleos de Avenida Brasil, Vila Portes y Vila A. Cuando el asunto involucra al sector público, la presidencia interviene. Fue el caso de las personas en situación de calle en el centro. Iareski se reunió con secretarios municipales y afirma que la Alcaldía ha estado actuando, pero tropieza con el límite legal del consentimiento para el acogimiento.

El capítulo del empleo muestra un escenario diferente: Foz no tiene falta de puestos de trabajo, sino de mano de obra. Entre la hotelería, el comercio, los supermercados y el turismo, calcula más de mil vacantes abiertas, incluyendo el sector inmobiliario.

Entre las acciones en marcha está Conecta MEI, un proyecto con entidades aliadas para agilizar créditos y asesoría de gestión a partir de 2027. "A veces no lo haremos nosotros directamente, pero conocemos los caminos."

La agenda vecinal

La gestión busca ampliar su alcance hacia la Triple Frontera a través del Codetri y de alianzas con entidades empresariales de Ciudad del Este y Puerto Iguazú, planeando acciones comerciales conjuntas como en el Black Friday.

La apertura del Puente de la Integración sigue siendo una bandera común. "Sabemos que va a abrir, el objetivo es agilizar el proceso."

Sobre el cruce hacia Argentina, califica la situación como insoportable y como un problema político responsabilidad de las autoridades locales y federales argentinas. "Los estudios ya se hicieron y el diálogo existe. Falta voluntad política de quienes realmente tienen el poder de decisión."

Consultado sobre qué le gustaría ver concretado al finalizar su mandato, en 2028, no menciona ninguna obra en particular.

"Que logremos construir un legado de apertura, diálogo e integración, que nos permita estar siempre preparados para realizar los cambios necesarios y alcanzar nuestros objetivos. La unión en favor del desarrollo es capaz de generar transformaciones profundas."

El legado es algo que se evalúa después. De aquí a dos años, la ciudad podrá comprobarlo.



TATU CARRETA
parrilla restaurante

100



@TATUCARRETAIGUAZU

Avenida Victoria Aguirre, 773 - Puerto Iguazú - Argentina • Tel.: +54 (37) 5757-5643 • [f](#) [@taturcarretaiguazu](#)

Atendimento: 11h às 23h (música ao vivo todos os dias das 19h30 às 23h)

A cidade que não viu o **PEDESTRE**

*A Rodovia das Cataratas foi duplicada, ganhou ciclovia e corredores ecológicos.
Mas esqueceu de quem vai a pé.*

La Avenida de las Cataratas fue duplicada, sumó ciclovia y corredores ecológicos. Pero se olvidó de quienes van a pie.



POR **PATRÍCIA BUCHE**
FOTOS **PREFEITURA DE FOZ DO IGUAÇU E DIVULGAÇÃO**

Se a Perimetral Leste concentra as reclamações dos motoristas, a Rodovia das Cataratas duplicada acumula uma ferida diferente e mais silenciosa. A via melhorou o fluxo turístico e de veículos, criou corredores ecológicos e ganhou ciclovía em toda a sua extensão. Mas deixou para trás algo elementar: o pedestre.

A obra começou em outubro de 2022 com previsão de conclusão em março de 2024. Atrasou. Em abril de 2026, com 84% de execução, o primeiro trecho foi liberado ao tráfego — os 6,8 quilômetros entre o acesso à Perimetral Leste e o aeroporto. Faltam ainda cerca de dois quilômetros, entre o aeroporto e o portal de entrada do Parque Nacional do Iguaçu. Segundo o DNIT, a duplicação está hoje mais de 88% concluída, com previsão de finalização até o início de dezembro de 2026. A obra é financiada pela Itaipu Binacional em parceria com o governo federal, com investimentos que somam mais de R\$ 174 milhões. A execução e fiscalização cabem ao DER/PR.

Vale registrar que a Perimetral Leste, inaugurada no mesmo período, já produziu um resultado concreto no centro da cidade: segundo dados divulgados, a nova via gerou redução de 18% no tráfego de caminhões na região central de Foz do Iguaçu. É o dado que os moradores que usam a via elogiaram na primeira reportagem desta série. E é também o dado que torna ainda mais evidente o contraste: enquanto a logística ganha fluidez, o pedestre ainda corre entre os carros.

O problema do pedestre na Rodovia das Cataratas não nasceu com a duplicação. Ele se agravou em meados de 2025, quando as muretas de concreto foram instaladas no canteiro central como parte das obras. A barreira física que separou os sentidos da pista também separou os moradores dos dois lados da rodovia e nenhuma passarela estava prevista no projeto original para reconectar quem ficou do lado de fora.



La ciudad que no vio al peatón

Si la Perimetral Este concentra las quejas de los conductores, la Avenida de las Cataratas (Rodovia das Cataratas) duplicada acumula una herida diferente y más silenciosa. La vía mejoró el flujo turístico y vehicular, creó corredores ecológicos y sumó una ciclovía en toda su extensión. Sin embargo, dejó atrás algo elemental: al peatón.

La obra comenzó en octubre de 2022 con fecha de finalización prevista para marzo de 2024. Se retrasó. En abril de 2026, con un 84% de avance, se habilitó al tráfico el primer tramo: los 6,8 kilómetros comprendidos entre el acceso a la Perimetral Este y el aeropuerto. Todavía faltan cerca de dos kilómetros, entre el aeropuerto y el portal de entrada al Parque Nacional Iguazú. Según el DNIT, la duplicación supera hoy el 88% de ejecución, con fecha de entrega prevista para inicios de diciembre de 2026. La obra es financiada por Itaipú Binacional en conjunto con el gobierno federal, con inversiones que superan los 174 millones de reales. La ejecución y fiscalización están a cargo del DER/PR.

Vale destacar que la Perimetral Este, inaugurada en el mismo período, ya generó un resultado concreto en el centro de la ciudad: según datos oficiales, la nueva vía logró una reducción del 18% en el tráfico de camiones en la zona central de Foz de Iguazú. Es el dato que los vecinos que transitan por allí elogiaron en el primer reportaje de esta serie. Y es también el dato que evidencia aún más el contraste: mientras la logística gana fluidez, el peatón sigue corriendo entre los autos.

El problema del peatón en la Avenida de las Cataratas no nació con la duplicación, sino que se agravó a mediados de 2025, cuando se instalaron los muros de concreto en el cantero central como parte de las obras. La barrera física que dividió los sentidos de la calzada también separó a los vecinos de ambos lados de la ruta, y el proyecto original no preveía ningún puente peatonal para reconectar a quienes quedaron del otro lado.

A audiência que o poder público precisava ouvir

Na audiência pública realizada na Câmara de Vereadores de Foz do Iguaçu em 26 de maio de 2026, moradores de bairros cortados pela rodovia relataram o que vivem todos os dias. Um exemplo na época foi da dona Cleuza Bazé, presidente da Associação de Moradores do Novo Horizonte, que descreveu a situação de moradores da Vila Carimã, Novo Horizonte, Anita Garibaldi, Mata Verde, Arroio Dourado e Buenos Aires: "As pessoas são obrigadas a correr entre veículos e pular as muretas. Foi uma obra planejada sem garantir o básico: segurança e dignidade."

O que esse relato descreve tem um nome técnico. O arquiteto e urbanista Alexandre Balthazar o enuncia sem rodeios: "O maior problema atual é a ausência de passarelas ou alternativas seguras para a travessia de pedestres. Hoje, o cidadão precisa transpor oito pistas e barreiras de concreto. Em um momento em que o mundo inteiro prioriza o pedestre, a bicicleta e a mobilidade ativa, isso representa um contrassenso para uma cidade turística como Foz do Iguaçu."

A confissão que resume décadas

Na mesma audiência, o engenheiro Charles Urbano, do DER/PR, admitiu que as passarelas não estavam previstas no projeto original da Rodovia das Cataratas. A frase que ofereceu como explicação é, por sua honestidade involuntária, uma das mais reveladoras que um técnico de infraestrutura pode pronunciar diante de uma comunidade afetada:

"Quando a gente olha o projeto rodoviário, a gente olha com olhar rodoviário, não olhar urbano. A gente quer resolver a solução da rodovia. Se a gente for olhar tudo, não consegue fazer tudo."

A declaração não é uma crítica pessoal ao engenheiro. É o retrato fiel de um modelo de planejamento: rodovias projetadas para fluxo de veículos, dentro de perímetros urbanos, que não priorizam os moradores.



O maior problema atual é a ausência de passarelas ou alternativas seguras para a travessia de pedestres. Hoje, o cidadão precisa transpor oito pistas e barreiras de concreto. Em um momento em que o mundo inteiro prioriza o pedestre, a bicicleta e a mobilidade ativa, isso representa um contrassenso para uma cidade turística como Foz do Iguaçu.

Alexandre Balthazar, arquiteto e urbanista, especialista em planejamento urbano.



La audiencia que el poder público debía escuchar

En la audiencia pública realizada en el Concejo Deliberante de Foz de Iguazú el 26 de mayo de 2026, los vecinos de los barrios atravesados por la ruta relataron lo que viven a diario. Un ejemplo de ese momento fue el de doña Cleuza Bazé, presidenta de la Asociación de Vecinos de Novo Horizonte, quien describió la situación de los residentes de Vila Carimã, Novo Horizonte, Anita Garibaldi, Mata Verde, Arroio Dourado y Buenos Aires: "La gente se ve obligada a correr entre los vehículos y saltar los muros. Fue una obra planificada sin garantizar lo básico: seguridad y dignidad."

Lo que este relato describe tiene un nombre técnico. El arquitecto y urbanista Alexandre Balthazar lo expresa sin rodeos: **"El mayor problema actual es la ausencia de puentes peatonales o alternativas seguras para el cruce de peatones. Hoy en día, el ciudadano debe atravesar ocho carriles y barreras de concreto. En un momento en que el mundo entero prioriza al peatón, la bicicleta y la movilidad activa, esto representa un contrasentido para una ciudad turística como Foz de Iguazú."**

La confesión que resume décadas

En la misma audiencia, el ingeniero Charles Urbano, del DER/PR, admitió que los puentes peatonales no estaban contemplados en el proyecto original de la Avenida de las Cataratas. La frase que ofreció como explicación es, por su honestidad involuntaria, una de las más reveladoras que un técnico de infraestructura puede pronunciar ante una comunidad afectada:

"Cuando miramos un proyecto vial, lo hacemos con mirada vial, no con mirada urbana. Queremos resolver la solución de la carretera. Si intentamos abarcarlo todo, no logramos hacer nada."

La declaración no es una crítica personal al ingeniero, sino el retrato fiel de un modelo de planificación: carreteras diseñadas para el flujo vehicular dentro de perímetros urbanos que no priorizan a los residentes.



No momento, não é possível precisar a data para início dos serviços, que ainda depende da conclusão dessas etapas técnicas e administrativas.

Marcos Paulo Soares Costa

Chefe de serviço da Unidade Local do DNIT em Foz.



A boa notícia e os detalhes que ela ainda não tem

Um dia após essa audiência, o DNIT e a Itaipu Binacional anunciaram, em reunião realizada em Brasília, a construção de três passarelas para pedestres ao longo da Rodovia das Cataratas. Os locais já foram definidos: aproximadamente no km 10+580, próximo à rua Carmen Gatti; no km 12+080, próximo à saída da Vila Carimã; e no km 18+960, próximo ao Parque Nacional do Iguaçu, ao Parque das Aves e ao Aquafaz. Os pontos foram escolhidos em conjunto com o Foztrans, considerando fluxo de pedestres, proximidade de pontos de transporte coletivo e condições de acessibilidade.

Marcos Paulo Soares Costa, chefe de serviço da Unidade Local do DNIT em Foz do Iguaçu, confirmou em entrevista exclusiva à 100fronteiras que os projetos executivos estão em fase de finalização, com elaboração dos documentos técnicos complementares em andamento. "No momento, não é possível precisar a data para início dos serviços, que ainda depende da conclusão dessas etapas técnicas e administrativas", destaca o engenheiro.

É uma boa notícia. Mas a pergunta que fica é: por que ela demorou tanto?

A resposta está na linha do tempo. A obra começou em 2022. As muretas que criaram a barreira foram instaladas em 2025. A audiência pública que expôs o problema aconteceu em maio de 2026. O anúncio das passarelas veio no dia seguinte. Uma sequência que revela menos sobre urgência institucional e mais sobre o quanto a pressão da população ainda é o principal motor de decisões que deveriam ter sido tomadas na prancheta.

Enquanto as passarelas não ficam prontas, o DNIT orienta que os pedestres utilizem as travessias sob os viadutos existentes. Como medida complementar, o órgão prepara a implantação de lombadas físicas ou faixas elevadas nesses pontos para reduzir a velocidade dos veículos.

La buena noticia y los detalles que aún le faltan

Un día después de esa audiencia, el DNIT e Itaipú Binacional anunciaron, en una reunión realizada en Brasília, la construcción de tres puentes peatonales a lo largo de la Avenida de las Cataratas. Las ubicaciones ya están definidas: aproximadamente en el km 10+580, cerca de la calle Carmen Gatti; en el km 12+080, cerca de la salida de Vila Carimã; y en el km 18+960, cerca del Parque Nacional Iguazú, del Parque de las Aves y de Aquafaz. Los puntos fueron seleccionados en conjunto con Foztrans, considerando el flujo peatonal, la cercanía a paradas de transporte público y las condiciones de accesibilidad.

Marcos Paulo Soares Costa, jefe de servicio de la Unidad Local del DNIT en Foz de Iguazú, confirmó en entrevista exclusiva con la Revista 100fronteiras que los proyectos ejecutivos están en fase final de elaboración, junto con la redacción de los documentos técnicos complementarios. **"Por el momento, no es posible precisar la fecha de inicio de las obras, ya que aún depende de la finalización de estas etapas técnicas y administrativas", destaca el ingeniero.**

Es una buena noticia. Pero la pregunta que queda flotando es: ¿por qué tardó tanto?

La respuesta está en la cronología. La obra comenzó en 2022. Los muros que crearon la barrera se instalaron en 2025. La audiencia pública que expuso el problema se realizó en mayo de 2026. El anuncio de los puentes peatonales llegó al día siguiente. Una secuencia que revela menos sobre la urgencia institucional y más sobre cómo la presión ciudadana sigue siendo el motor principal de decisiones que debieron tomarse desde el tablero de diseño.

Mientras se construyen los puentes peatonales, el DNIT recomienda a los peatones utilizar los pasos bajo los viaductos existentes. Como medida complementaria, el organismo prepara la instalación de reductores físicos de velocidad o pasos peatonales elevados en esos puntos para mitigar la velocidad de los vehículos.



Passarela ou faixa elevada? A pergunta que divide técnicos

A solução das passarelas elevadas, porém, não é consenso entre quem conhece a rodovia de perto. Gilmar Piolla, ex-secretário de Turismo de Foz do Iguaçu e um dos responsáveis pela coordenação inicial do projeto de duplicação, publicou em julho de 2026 uma análise técnica em que questiona se as passarelas são, de fato, a resposta mais adequada para uma via com as características da BR-469.

O argumento central de Piolla é que a Rodovia das Cataratas nunca foi apenas uma rodovia. "É um corredor simbólico por onde Foz do Iguaçu se apresenta ao mundo, articulando paisagem, mobilidade, segurança, hospitalidade e experiência urbana", escreve. "Tratá-la como uma BR convencional é erro de leitura." E é justamente por isso, defende, que a solução não pode ser apenas a mais técnica, precisa ser a mais humana.

Piolla revela que, durante a coordenação inicial do projeto, ele e sua equipe tentaram convencer o DNIT de que a BR-469 já exercia função de corredor urbano-turístico e não poderia ser tratada como rodovia de passagem. A proposta de municipalização foi levantada, mas não avançou. Os projetos seguiram a lógica dos manuais rodoviários. E, ao longo do processo, elementos da concepção original se perderam: "As passarelas desapareceram; dos passa-bichos previstos, apenas um foi implementado; ciclovia e passeio acabaram compartilhados; a alça de acesso ao aeroporto, para quem vem das Cataratas, foi suprimida; o paisagismo ficou pelo caminho."

Em vez das passarelas elevadas, Piolla propõe travessias em nível qualificadas: lombadas alongadas com faixa de pedestres, sinalização reforçada, iluminação adequada, controle de velocidade e semáforo por demanda. O argumento técnico é direto: uma passarela elevada sobre a Rodovia das Cataratas precisaria vencer uma faixa de domínio de cerca de 55 metros de largura, considerando ciclovias, passeios, marginais, canteiros centrais, rampas acessíveis e áreas de implantação. Estudos de tráfego, topografia, sondagens, projeto estrutural, fundações, drenagem e manutenção permanente, tudo isso antes da obra começar. "A passarela costuma resolver o problema no desenho. A solução em nível, quando bem projetada, resolve no chão", escreve.

¿Puente peatonal o paso elevado? La pregunta que divide a los técnicos

Sin embargo, la solución de los puentes peatonales elevados no genera consenso entre quienes conocen de cerca la ruta. Gilmar Piolla, exsecretario de Turismo de Foz de Iguazú y uno de los responsables de la coordinación inicial del proyecto de duplicación, publicó en julio de 2026 un análisis técnico en el que cuestiona si los puentes elevados son, de hecho, la respuesta más adecuada para una vía con las características de la BR-469.

El argumento central de Piolla es que la Avenida de las Cataratas nunca fue solo una carretera. "Es un corredor simbólico a través del cual Foz de Iguazú se presenta al mundo, articulando paisaje, movilidad, seguridad, hospitalidad y experiencia urbana", escribe. "Tratarla como una BR convencional es un error de lectura." Y es precisamente por eso, sostiene, que la solución no puede ser meramente técnica, sino la más humana.

Piolla revela que, durante la coordinación inicial del proyecto, él y su equipo intentaron convencer al DNIT de que la BR-469 ya cumplía la función de un corredor urbano-turístico y no podía tratarse como una ruta de paso. Se planteó la propuesta de municipalización, pero no prosperó. Los proyectos siguieron la lógica de los manuales viales y, a lo largo del proceso, se perdieron elementos de la concepción original: "Los puentes peatonales desaparecieron; de los pasos de fauna previstos, solo se ejecutó uno; la ciclovia y el paseo peatonal terminaron compartiéndose; el conector de acceso al aeropuerto para quienes vienen de las Cataratas fue suprimido; el paisajismo quedó en el olvido."

En lugar de puentes elevados, Piolla propone cruces cualificados a nivel: reductores de velocidad alargados con paso peatonal, señalización reforzada, iluminación adecuada, control de velocidad y semáforos a demanda. El argumento técnico es contundente: un puente peatonal elevado sobre la Avenida de las Cataratas tendría que superar una franja de dominio de unos 55 metros de ancho, considerando ciclovías, paseos, vías colectoras, cancheros centrales, rampas accesibles y áreas de implantación. Estudios de tráfico, topografía, sondeos, proyecto estructural, cimentación, drenaje y mantenimiento permanente, todo esto antes de iniciar la obra. "El puente peatonal suele resolver el problema en el plano. La solución a nivel, cuando está bien diseñada, lo resuelve en la calle", escribe.



Todo esse tráfego terá que seguir para o mesmo ponto de retorno para conseguir chegar ao aeroporto. Isso aumenta o deslocamento, pode gerar filas e até ampliar o risco de um passageiro perder o voo.

Fernando Antônio Martin Maye, coordenador da Gestão Integrada.



Há também um argumento comportamental: o pedestre não obedece apenas à norma. Quando a solução exige rampas longas e desvios, parte das pessoas continuará atravessando em nível de qualquer forma. "A passarela, nesse caso, vira obra imponente, cara, formalmente correta, mas parcialmente rejeitada pela vida cotidiana", destaca Piolla.

Ele identifica dois pontos que mereceriam estudo prioritário: o trecho em frente ao Papillon, entre o hotel Carimã e o Chocolate Caseiro, onde há demanda potencial de pedestres entre os bairros Mata Verde e Vila Carimã; e a região do Parque das Aves e da Helisul, pela concentração de atrativos, ônibus, vans e turistas. Nesses locais, defende, a travessia qualificada em nível poderia combinar redução de velocidade, balizadores, gradis direcionadores, iluminação e sinalização retrorrefletiva, com cruzamento por etapas e semáforo acionado por demanda.

O raciocínio tem uma conclusão que serve de síntese para toda esta série: "A boa engenharia não projeta contra o comportamento humano. Projeta a partir dele."

A alça que sumiu e o desvio de cinco quilômetros

As passarelas não foram o único elemento retirado do projeto original da Rodovia das Cataratas durante a execução da obra. Uma alça de acesso direto ao Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, prevista no projeto original para quem trafega no sentido Parque Nacional, também foi suprimida e o impacto começa a se materializar antes mesmo da conclusão da duplicação.

Sem a ligação direta, quem vem do Parque Nacional em direção ao aeroporto precisará seguir até o próximo retorno disponível, percorrendo um desvio de cerca de cinco quilômetros. A Gestão Integrada do Turismo encaminhou ofícios ao DNIT e ao DER/PR em 31 de julho de 2026 pedindo reunião técnica e esclarecimentos sobre as mudanças. O alerta é objetivo: a concentração de veículos em um único ponto de retorno pode gerar filas em feriados e alta temporada, com risco real de passageiros perderem voos.

"Todo esse tráfego terá que seguir para o mesmo ponto de retorno para conseguir chegar ao aeroporto. Isso aumenta o deslocamento, pode gerar filas e até ampliar o risco de um passageiro perder o voo", afirmou Fernando Antônio Martin Maye, coordenador da Gestão Integrada.

A entidade também questiona a retirada de um anel de retorno para quem segue no sentido Centro/Parque Nacional, e pede uma alternativa de acesso próximo ao Centro de Visitantes do Parque Nacional, sugerindo uma pequena rotatória ou ligação que facilite a entrada de veículos de turismo pelo antigo portão do parque.



Existe también un argumento conductual: el peatón no obedece únicamente a la norma. Cuando la solución exige rampas largas y desvíos, una parte de las personas continuará cruzando a nivel de todos modos. "El puente elevado, en ese caso, se convierte en una obra imponente, costosa, formalmente correcta, pero parcialmente rechazada por la vida cotidiana", destaca Piolla.

Él identifica dos puntos prioritarios de estudio: el tramo frente a Papillon, entre el hotel Carimã y Chocolate Caseiro, donde existe demanda peatonal potencial entre los barrios Mata Verde y Vila Carimã; y la zona del Parque de las Aves y Helisul, por la alta concentración de atractivos, colectivos, vans y turistas. En estos lugares, defiende, el cruce cualificado a nivel podría combinar reducción de velocidad, canalizadores, vallas perimetrales, iluminación y señalización retrorreflectiva, con cruces por etapas y semáforos accionados por demanda.

Este razonamiento incluye una conclusión que sintetiza toda esta serie: "La buena ingeniería no diseña en contra del comportamiento humano. Diseña a partir de él."

El conector que desapareció y el desvío de cinco kilómetros

Los puentes peatonales no fueron el único elemento eliminado del proyecto original de la Avenida de las Cataratas durante la ejecución de la obra. Un conector de acceso directo al Aeropuerto Internacional de Foz de Iguazú, previsto en el proyecto original para quienes transitan en sentido hacia el Parque Nacional, también fue suprimido, y el impacto comenzó a sentirse antes de finalizar la duplicación.

Sin la conexión directa, quienes vienen del Parque Nacional con dirección al aeropuerto deberán continuar hasta el siguiente retorno disponible, recorriendo un desvío de aproximadamente cinco kilómetros. El Ente de Gestión Integrada del Turismo envió oficios al DNIT y al DER/PR el 31 de julio de 2026 solicitando una reunión técnica y aclaraciones sobre los cambios. La advertencia es clara: la concentración de vehículos en un solo punto de retorno puede generar embotellamientos en feriados y temporada alta, con un riesgo real de que los pasajeros pierdan sus vuelos.

"Todo este tráfico tendrá que ir al mismo punto de retorno para poder llegar al aeropuerto. Esto aumenta el recorrido, puede generar filas e incluso incrementar el riesgo de que un pasajero pierda su vuelo", afirmó Fernando Antônio Martin Maye, coordinador de la Gestión Integrada.

La entidad también cuestiona la eliminación de una rotonda de retorno para quienes van en sentido Centro/Parque Nacional, y solicita una alternativa de acceso cerca del Centro de Visitantes del Parque Nacional, sugiriendo una pequeña rotonda o conexión que facilite el ingreso de vehículos turísticos por el antiguo portón del parque.

Mas o DNIT nega a alteração. O órgão confirmou, em ofício encaminhado ao Conselho Municipal de Trânsito e Transporte, o CMTT, que a interseção destinada ao acesso ao aeroporto permanece com a configuração estabelecida no projeto aprovado e que não houve, até o momento, alteração na solução geométrica ou operacional originalmente prevista. O documento foi assinado pelo superintendente regional do DNIT no Paraná, Hélio Gomes da Silva Júnior, e esclarece que qualquer modificação futura dependerá de avaliação técnica e aprovação dos órgãos responsáveis.

A resposta veio depois de entidades da Gestão Integrada do Turismo — Secretaria Municipal de Turismo, Itaipu Binacional, Itaipu Parquetec, Visit Iguassu e Fundo Iguazu — terem questionado uma possível retirada da alça no sentido Parque Nacional/Aeroporto, que obrigaria motoristas a um desvio de cerca de cinco quilômetros em direção ao centro até o próximo ponto de retorno.

A questão, porém, não está inteiramente resolvida. Um documento encaminhado pelo Governo do Paraná à imprensa no mesmo dia menciona a "reformulação do acesso ao Aeroporto Internacional" entre as intervenções relacionadas à duplicação — sem esclarecer se há uma alteração efetivamente solicitada ou apenas em estudo. O CMTT pretende consultar diretamente o DER/PR para verificar se existe algum pedido de mudança no âmbito estadual que ainda não tenha sido formalizado ou comunicado ao DNIT.

É o mesmo movimento que, meses antes, havia resultado na confirmação das três passarelas de pedestres ao longo da rodovia: a sociedade civil sinalizou, pressionou, e o poder público respondeu. Desta vez, a resposta foi positiva, mas a dúvida sobre o que o Estado pretende fazer com o acesso ao aeroporto ainda aguarda esclarecimento.

O que os caminhões argentinos têm a ver com tudo isso

A solução que parecia distante durante anos se tornou realidade em etapas ao longo de 2026. Desde 22 de junho, a Perimetral Leste passou a ser rota obrigatória para caminhões de importação e exportação com origem na Argentina ou destino ao país e a outros mercados internacionais. Essa medida foi oficializada pela Receita Federal após 45 dias de testes operacionais realizados com apoio de PRF, Foztrans, DNIT e EPR.

Durante o período experimental, aproximadamente cinco mil caminhões utilizaram a Perimetral Leste, deixando de trafegar pela Avenida Paraná e por outras vias urbanas.

A mudança não se limitou aos caminhões. A Comissão Mista Brasileiro-Paraguaia publicou, em 31 de julho de 2026, um comunicado com novas regras que entraram em vigor em 3 de agosto, afetando caminhões, ônibus urbanos internacionais, ônibus de turismo fretado e linhas regulares internacionais pela Ponte da Integração. Para os ônibus de linhas nacionais, a nova rota obrigatória passa a valer a partir de 17 de agosto. Para os internacionais, a exigência entra em vigor em 1º de outubro de 2026.

O alívio para a Avenida das Cataratas e para as vias urbanas é real, mas traz consigo uma pressão crescente sobre a Perimetral Leste, que passa a concentrar definitivamente o tráfego pesado da fronteira antes de ter todas as suas pendências técnicas resolvidas.

Sin embargo, el DNIT niega dicha alteración. El organismo confirmó, mediante un oficio enviado al Consejo Municipal de Tránsito y Transporte (CMTT), que la intersección destinada al acceso al aeropuerto mantiene la configuración establecida en el proyecto aprobado y que no ha habido, hasta el momento, modificaciones en la solución geométrica u operacional prevista originalmente. El documento fue firmado por el superintendente regional del DNIT en Paraná, Hélio Gomes da Silva Júnior, y aclara que cualquier modificación futura dependerá de una evaluación técnica y de la aprobación de los organismos responsables.

La respuesta llegó luego de que entidades de la Gestión Integrada del Turismo —la Secretaría Municipal de Turismo, Itaipú Binacional, Itaipú Parquetec, Visit Iguassu y el Fundo Iguazu— cuestionaran la posible eliminación del conector en el sentido Parque Nacional/Aeropuerto, lo que obligaría a los conductores a realizar un desvío de unos cinco kilómetros en dirección al centro hasta el siguiente punto de retorno.

La cuestión, sin embargo, no está del todo resuelta. Un documento enviado por el Gobierno de Paraná a la prensa el mismo día menciona la "reformulación del acceso al Aeropuerto Internacional" entre las intervenciones relacionadas con la duplicación, sin aclarar si se trata de un cambio efectivamente solicitado o solo en fase de estudio. El CMTT tiene previsto consultar directamente al DER/PR para verificar si existe algún pedido de modificación en el ámbito estatal que aún no haya sido formalizado o comunicado al DNIT.

Es el mismo movimiento que, meses antes, había derivado en la confirmación de los tres puentes peatonales a lo largo de la ruta: la sociedad civil señaló, presionó, y el poder público respondió. Esta vez, la respuesta fue positiva, pero la duda sobre lo que el Estado pretende hacer con el acceso al aeropuerto aún aguarda respuesta.

¿Qué tienen que ver los camiones argentinos con todo esto?

La solución que parecía lejana durante años se concretó por etapas a lo largo de 2026. Desde el 22 de junio, la Perimetral Este pasó a ser ruta obligatoria para camiones de importación y exportación con origen o destino en Argentina y otros mercados internacionales. Esta medida fue oficializada por la Receita Federal tras 45 días de pruebas operativas realizadas con el apoyo de la PRF, Foztrans, DNIT y EPR.

Durante el período de prueba, aproximadamente cinco mil camiones utilizaron la Perimetral Este, dejando de circular por la Avenida Paraná y otras vías urbanas.

El cambio no se limitó a los camiones. La Comisión Mixta Brasileiro-Paraguaya publicó el 31 de julio de 2026 un comunicado con nuevas reglas que entraron en vigor el 3 de agosto, afectando a camiones, colectivos urbanos internacionales, ómnibus de turismo chárter y líneas regulares internacionales que cruzan por el Puente de la Integración. Para los colectivos de líneas nacionales, la nueva ruta obligatoria rige a partir del 17 de agosto. Para los internacionales, la exigencia entra en vigor el 1 de octubre de 2026.

El alivio para la Avenida de las Cataratas y las vías urbanas es real, pero trae consigo una presión creciente sobre la Perimetral Este, que pasa a concentrar definitivamente el tráfico pesado de la frontera antes de haber resuelto todas sus pendientes técnicas.



A melhor obra talvez não seja a que passa por cima da vida, mas a que ensina a rodovia a parar diante dela.

Gilmar Piolla, ex-secretário de Turismo de Foz do Iguaçu.



O que ainda está por vir

A entrada da cidade também é bastante movimentada e hoje conta com apenas uma passarela. A EPR Iguaçu informa que o contrato de concessão prevê passarelas para pedestres entre os quilômetros 732 e 733 apenas no sexto ano de concessão. Considerando a transferência em maio de 2025, esse prazo aponta para 2031.

Quanto às demandas dos bairros residenciais que também foram impactados pelas muretas, além do trecho turístico, o DNIT é direto: não há previsão de passarelas adicionais nesse segmento, considerando que a Perimetral Leste está em processo de transferência para a administração da concessionária EPR Iguaçu, no âmbito do Programa Rodovias Integradas do Paraná.

No mesmo período, o governador Ratinho Junior formalizou o convênio para construção da trincheira do Jupira, junto à BR-277, uma obra considerada estratégica para a mobilidade urbana e citada pela Secretaria de Planejamento e Urbanismo como uma das intervenções em desenvolvimento para melhorar os acessos da região Norte ao centro da cidade.

Há muitos projetos em andamento, e a cidade não para de crescer. A rodovia está aí. As muretas também. As passarelas estão no projeto. E entre o projeto e a obra, existe uma distância que, para quem atravessa correndo todos os dias, é medida em risco, não em quilômetros.

Ou, como escreveu Gilmar Piolla: "A melhor obra talvez não seja a que passa por cima da vida, mas a que ensina a rodovia a parar diante dela."

Esperamos em breve poder publicar uma matéria atualizada, com todos esses gargalos resolvidos.

► Todas as fontes citadas nesta reportagem foram ouvidas diretamente pela Revista 100fronteiras ou tiveram suas falas registradas na audiência pública de 26 de maio de 2026 na Câmara de Vereadores de Foz do Iguaçu. O DNIT, a EPR Iguaçu e o Foztrans responderam aos questionamentos da Revista. Marcos Paulo Soares Costa é chefe de serviço da Unidade Local do DNIT em Foz do Iguaçu. O artigo de Gilmar Piolla foi publicado em julho de 2026 no Blog de Foz.



Lo que está por venir

El acceso a la ciudad también registra un alto tránsito y hoy cuenta con un solo puente peatonal. EPR Iguaçu informa que el contrato de concesión prevé puentes peatonales entre los kilómetros 732 y 733 recién en el sexto año de concesión. Considerando el traspaso en mayo de 2025, ese plazo apunta al año 2031.

Respecto a las demandas de los barrios residenciales que también se vieron impactados por los muros centrales, más allá del tramo turístico, el DNIT es categórico: no hay previsión de puentes peatonales adicionales en ese sector, considerando que la Perimetral Este está en proceso de transferencia a la concesionaria EPR Iguaçu, en el marco del Programa de Carreteras Integradas de Paraná.

En el mismo periodo, el gobernador Ratinho Junior formalizó el convenio para la construcción del paso bajo nivel (trincheira) de Jupira, junto a la BR-277, una obra considerada estratégica para la movilidad urbana y citada por la Secretaría de Planificación y Urbanismo como una de las intervenciones en desarrollo para mejorar los accesos de la zona Norte al centro de la ciudad.

Hay muchos proyectos en marcha y la ciudad no se detiene. La carretera está ahí, los muros también. Los puentes peatonales figuran en el proyecto. Y entre el proyecto y la obra existe una distancia que, para quien cruza corriendo todos los días, se mide en riesgo, no en kilómetros.

O como escribió Gilmar Piolla: "Quizás la mejor obra no sea la que pasa por encima de la vida, sino la que le enseña a la carretera a detenerse ante ella."

Esperamos pronto poder publicar una nota actualizada con todos estos cuellos de botella resueltos.

Arapy

A PORTA DO CÉU



Adriano Chamorros e a esposa Francisca Rivarola.

Foz do Iguaçu aprendeu a se contar pelo que chegou: a usina, a ponte, o turismo, as nacionalidades. A Comunidade Indígena Guaraní Tekoha Arapy, no Arroio Dourado, guarda a outra metade da história, a que estava aqui antes de tudo isso ter nome.

Foz do Iguaçu aprendió a contarse por lo que llegó: la represa, el puente, el turismo, las nacionalidades. La Comunidad Indígena Guaraní Tekoha Arapy, en Arroio Dourado, guarda la otra mitad de la historia, la que estaba aquí antes de que todo esto tuviera nombre.

POR **PATRÍCIA BUCHE** FOTOS **100FRONTEIRAS**

Quem chega na região do Arroio Dourado pela primeira vez não encontra nenhum marco anunciando o que existe ali. A estrada de pedra desce, o aeroporto fica tão perto que os aviões cortam a linha do telhado, e no fim do caminho há um terreno com quarenta casas, um lago, uma casa de reza e um espaço cheio de crianças que interrompem qualquer conversa. O lugar se chama Comunidade Indígena Guaraní Tekoha Arapy. Arapy, em Guaraní, é porta do céu.

São cerca de 124 pessoas, distribuídas em 33 famílias e quarenta casas. A contagem é do cacique Gilberto Martinez, feita de cabeça, sem consulta a papel. Ele recorda que quando chegaram ao local em 2001 havia apenas 16 famílias.

O terreno abandonado

Antes de virar tekoha, o lugar era uma chácara particular de festas — lago com ilha no meio, ponte suspensa, trampolim. O dono morreu há mais de trinta anos e a área ficou parada. O mato tomou conta, o lixo se acumulou. O grupo que chegou vinha de São Miguel do Iguaçu, com famílias de Santa Helena e Diamante do Oeste. Trabalharam para dar ao terreno cara de moradia. Vinte e cinco anos depois, a matrícula do imóvel continua sendo assunto em aberto.

"Eu tenho a primeira matrícula aqui, que consta 16 hectares. Mas a negociação feita pela Itaipu marca 9 hectares. Hoje o terreno é nosso", ressalta Gilberto.

A renda das famílias guaranis vem do artesanato. Semente, madeira, taquara. As mulheres trabalham em cestaria e as peças são vendidas no Parque Nacional ou na Feirinha da JK. Há pouco tempo a comunidade regularizou a documentação da BA.Aporã, associação criada para acessar editais culturais e recursos públicos. O nome, explica Gilberto, quer dizer trabalhador.

Arapy, la puerta del cielo

Quien llega a la región de Arroio Dourado por primera vez no encuentra ningún hito que anuncie lo que existe allí. El camino de piedra baja, el aeropuerto está tan cerca que los aviones cortan la línea del tejado, y al final del camino hay un terreno con cuarenta casas, un lago, una casa de rezo y un espacio lleno de niños que interrumpen cualquier conversación. El lugar se llama Comunidad Indígena Guaraní Tekoha Arapy. Arapy, en guaraní, significa puerta del cielo.

Son cerca de 124 personas, distribuidas en 33 familias y cuarenta casas. El conteo es del cacique Gilberto Martinez, hecho de memoria, sin consultar ningún papel. Recuerda que cuando llegaron al lugar en 2001 solo había 16 familias.

El terreno abandonado

Antes de convertirse en tekoha, el lugar era una finca privada de eventos: un lago con una isla en medio, un puente colgante, un trampolín. El dueño murió hace más de treinta años y el área quedó abandonada. La vegetación se apoderó del lugar y la basura se acumuló. El grupo que llegó venía de São Miguel do Iguaçu, con familias de Santa Helena y Diamante do Oeste. Trabajaron para darle al terreno aspecto de vivienda. Veinticinco años después, la escritura del inmueble sigue siendo un tema pendiente.

"Tengo la primera escritura aquí, que constaba de 16 hectáreas. Pero la negociación hecha por Itaipú marca 9 hectáreas. Hoy el terreno es nuestro", destaca Gilberto.

El ingreso de las familias guaraníes proviene de la artesanía. Semillas, madera, tacuara. Las mujeres trabajan en cestería y las piezas se venden en el Parque Nacional o en la Feirinha da JK. Hace poco tiempo, la comunidad regularizó la documentación de BA.Aporã, una asociación creada para acceder a convocatorias culturales y recursos públicos. El nombre, explica Gilberto, significa trabajador.



Artesanato produzido na comunidade.

Um relógio para quarenta casas

A pauta mais urgente do Tekoha Arapy neste momento não é a terra. É a energia elétrica. Durante anos, as quarenta casas dividiram um único medidor. Uma fatura, um valor, e nenhuma forma de saber quem consumiu o quê. "Nós pagamos muito alto, porque 40 casas usavam só um relógio", explica Gilberto.

No dia da entrevista, a companhia de energia estava lá para instalar novos postes e relógios. O que muda cabe em uma frase que Gilberto repete com atenção de quem sabe o peso do detalhe: cada casa passa a ter conta com o próprio nome. Para uma comunidade que passou décadas figurando na documentação do Estado como ausência, um comprovante de endereço é outra coisa.

Seiscentas famílias

Adriano Chamorros tem 67 anos e nasceu em Três Lagoas, no mesmo pedaço de Foz do Iguaçu que os documentos antigos chamam de Gleba Guarani. Ele fala português desde os 18 anos, quando precisou entrar em sala de aula. Antes disso, só Guarani. O pai dele, Lírio, tem 115 anos e mora em Diamante d'Oeste.

A memória dele começa numa cidade que ainda não existia como cidade. "Meu pai vivia trabalhando aqui em Foz do Iguaçu. Naquele tempo não era Foz do Iguaçu. Era Colônia Militar do Iguaçu. Ele conta que a Avenida JK quando chovia não dava pra passar, tinha muito barro", relata Adriano.

Perguntado sobre quantas aldeias havia em Foz naquele período, ele responde com um número que reordena a leitura corrente da história local: "Aqui, em torno de 600 famílias." Uma delas ficava dentro do que hoje é o Parque Nacional do Iguaçu. "Ali próximo a Estrada Velha ficava a aldeia." O acesso às Cataratas se fazia a facção.

Un medidor para cuarenta casas

El tema más urgente del Tekoha Arapy en este momento no es la tierra. Es la energía eléctrica. Durante años, las cuarenta casas compartieron un único medidor. Una factura, un monto, y ninguna forma de saber quién consumía qué. "Pagamos muy caro, porque 40 casas usaban solo un medidor", explica Gilberto.

El día de la entrevista, la empresa de energía estaba allí para instalar nuevos postes y medidores. Lo que cambia cabe en una frase que Gilberto repite con la atención de quien sabe el peso de los detalles: cada casa pasa a tener la factura a su propio nombre. Para una comunidad que pasó décadas figurando en la documentación del Estado como una ausencia, un comprobante de domicilio es algo muy diferente.

Seiscientas familias

Adriano Chamorros tiene 67 años y nació en Três Lagoas, en el mismo sector de Foz do Iguaçu que los documentos antiguos llaman Gleba Guarani. Habla español y portugués desde los 18 años, cuando tuvo que entrar al aula. Antes de eso, solo guaraní. Su padre, Lírio, tiene 115 años y vive en Diamante d'Oeste.

Su memoria empieza en una ciudad que aún no existía como tal. "Mi padre vivía trabajando aquí en Foz do Iguaçu. En aquel tiempo no era Foz do Iguaçu, era la Colônia Militar do Iguaçu. Él cuenta que cuando llovía no se podía pasar por la Avenida JK, había muchísimo barro", relata Adriano.

Al preguntarle cuántas aldeas había en Foz en ese período, responde con un número que reordena la lectura actual de la historia local: "Aquí, alrededor de 600 familias." Una de ellas estaba dentro de lo que hoy es el Parque Nacional del Iguazú. "Allí, cerca de la Estrada Velha, estaba la aldea." El acceso a las Cataratas se hacía a machete.



Quando chegava a pessoa, falava 'aqui é nosso'. Nós saíamos. Não ficava brigando pelo espaço. Só que com a evolução da sociedade, cada vez foi sobrando menos espaço para nós.

Adriano Chamorros, membro da comunidade.



Os colonos do parque

Adriano recorda a desapropriação da aldeia em Três Lagoas, na década de 70. Os militares chegaram mandando-os embora: precisavam remanejar os colonos que viviam dentro do Parque Nacional, e a terra oferecida era terra indígena ocupada.

"Nós saímos, nós não queremos fazer briga nenhuma. Naquele tempo também tinha agressão. O militar vinha, queimava tudo, saímos sem nada", resalta Adriano, que era criança e diz não ter entendido, na hora, o que estava acontecendo. Ele indica os arquivos do Conselho Indigenista Missionário como lugar onde há registro do episódio. A pesquisadora Osmarina de Oliveira confirma: na dissertação que defendeu na Unila em 2022 sobre a desterritorialização do tekoha de Três Lagoas, ela reúne fontes do acervo do Cimi que documentam o mesmo episódio, entre elas um telegrama de 1976 enviado ao delegado da Funai denunciando a conduta do Incra na região.

O relatório final da Comissão Nacional da Verdade registra que a ocupação do território guarani no Oeste do Paraná atendeu a dois objetivos do Estado: assentar os colonos removidos do interior do Parque Nacional a partir de 1967, e delimitar a área que seria inundada pelo reservatório de Itaipu.

A saída não foi negociada. Adriano a descreve pela lógica do próprio povo. "Quando chegava a pessoa, falava 'aqui é nosso'. Nós saíamos. Não ficava brigando pelo espaço. Só que com a evolução da sociedade, cada vez foi sobrando menos espaço para nós."



O cacique Gilberto Martinez.



A principal fonte de renda da aldeia é o artesanato. Na foto, Cecília Venega, esposa de Gilberto.

Los colonos del parque

Adriano recuerda la expropiación de la aldea en Três Lagoas, en la década de los 70. Los militares llegaron a echarlos: necesitaban reubicar a los colonos que vivían dentro del Parque Nacional, y la tierra ofrecida era tierra indígena ocupada.

"Nos fuimos, no queríamos buscar pelea. En aquel tiempo también había agresiones. El militar venía, lo quemaba todo y nos íbamos sin nada", resalta Adriano, quien era un niño y dice no haber entendido en su momento lo que estaba pasando. Señala los archivos del Consejo Indigenista Misionero (Cimi) como el lugar donde hay registro del episodio. La investigadora Osmarina de Oliveira lo confirma: en la tesis de maestría que defendió en la Unila en 2022 sobre la desterritorialización del tekoha de Três Lagoas, reúne fuentes del acervo del Cimi que documentan el mismo hecho, entre ellas un telegrama de 1976 enviado al delegado de la Funai denunciando el actuar del Incra en la región.

El informe final de la Comisión Nacional de la Verdad registra que la ocupación del territorio guaraní en el oeste de Paraná atendió a dos objetivos del Estado: asentar a los colonos desalojados del interior del Parque Nacional a partir de 1967 y delimitar el área que sería inundada por el embalse de Itaipú.

La salida no fue negociada. Adriano la describe según la lógica de su propio pueblo. **"Cuando llegaba la persona, decía: 'Esto es nuestro'. Nosotros nos íbamos. No peleábamos por el espacio. Solo que, con la evolución de la sociedad, cada vez nos fue quedando menos espacio."**



Entrada da aldeia.

Gleba Guarani, 500 hectares

O território de onde as famílias saíram aparece na documentação com quatro nomes: Tekoha Guarani, Colônia Guarani, Gleba Guarani, Três Lagoas. A área havia sido reservada como terra indígena em 1913. Hoje os Guarani chamam o lugar de Guarani Kuê — o sufixo marca o passado sem abrir mão do pertencimento.

Gilberto ouviu a história da mãe, Francisca Rivarola, que hoje tem 90 anos e mora com ele no tekoha. "Ali na Gleba Guarani tinha 500 hectares dos indígenas. Foi doada pela colônia militar, e depois o Incra reconheceu também."

O documento de pedido de desculpas assinado pelo Estado brasileiro e pela Itaipu Binacional, publicado em outubro de 2025, registra que a destinação dessas terras ao assentamento de colonos resultou na expulsão das comunidades indígenas.

O que restou dali é um cemitério. Gilberto localiza o lugar pela referência que qualquer iguaçuense usaria: perto da cerâmica Santa Rita, onde a estrada encosta no rio, onde a terra fica branca. "Lá tem meu avô, o pai da minha mãe. Tem tudo."

Depois do lago

Com a formação do lago de Itaipu, as famílias se dispersaram. Boa parte atravessou para o Paraguai. "Aquele tempo não tinha fronteira. Passava o rio e já estava do outro lado", recorda Adriano.

Adriano descreve uma promessa anterior ao enchimento. "Antes de subir o lago, ofereciam para nós 600 hectares. Só que o lago chegou e cortou a metade." Vieram depois Tekoha Añetete, em 1997, e Tekoha Itamarã, em 2002, resultado da pressão organizada das comunidades por reparação histórica. E em 2001 veio o caminho de volta para Foz do Iguaçu.



Ali na Gleba Guarani tinha 500 hectares dos indígenas. Foi doada pela colônia militar, e depois o Incra reconheceu também.

Gilberto Martinez, cacique.



Gleba Guarani, 500 hectáreas

El territorio del que salieron las familias aparece en la documentación con cuatro nombres: Tekoha Guarani, Colônia Guarani, Gleba Guarani, Três Lagoas. El área había sido reservada como tierra indígena en 1913. Hoy los guaraníes llaman al lugar Guarani Kuê; el sufijo marca el pasado sin renunciar a la pertenencia.

Gilberto escuchó la historia de su madre, Francisca Rivarola, que hoy tiene 90 años y vive con él en el tekoha. **"Allí en la Gleba Guarani había 500 hectáreas de los indígenas. Fue donada por la colonia militar y después el Incra también la reconoció."**

El documento de disculpas firmado por el Estado brasileño y por Itaipu Binacional, publicado en octubre de 2025, registra que la destinación de esas tierras para el asentamiento de colonos derivó en la expulsión de las comunidades indígenas.

Lo que quedó de allí es un cementerio. Gilberto ubica el lugar por la referencia que cualquier habitante de Foz usaría: cerca de la cerámica Santa Rita, donde el camino bordea el río, donde la tierra se vuelve blanca. **"Allá está mi abuelo, el padre de mi madre. Está todo."**

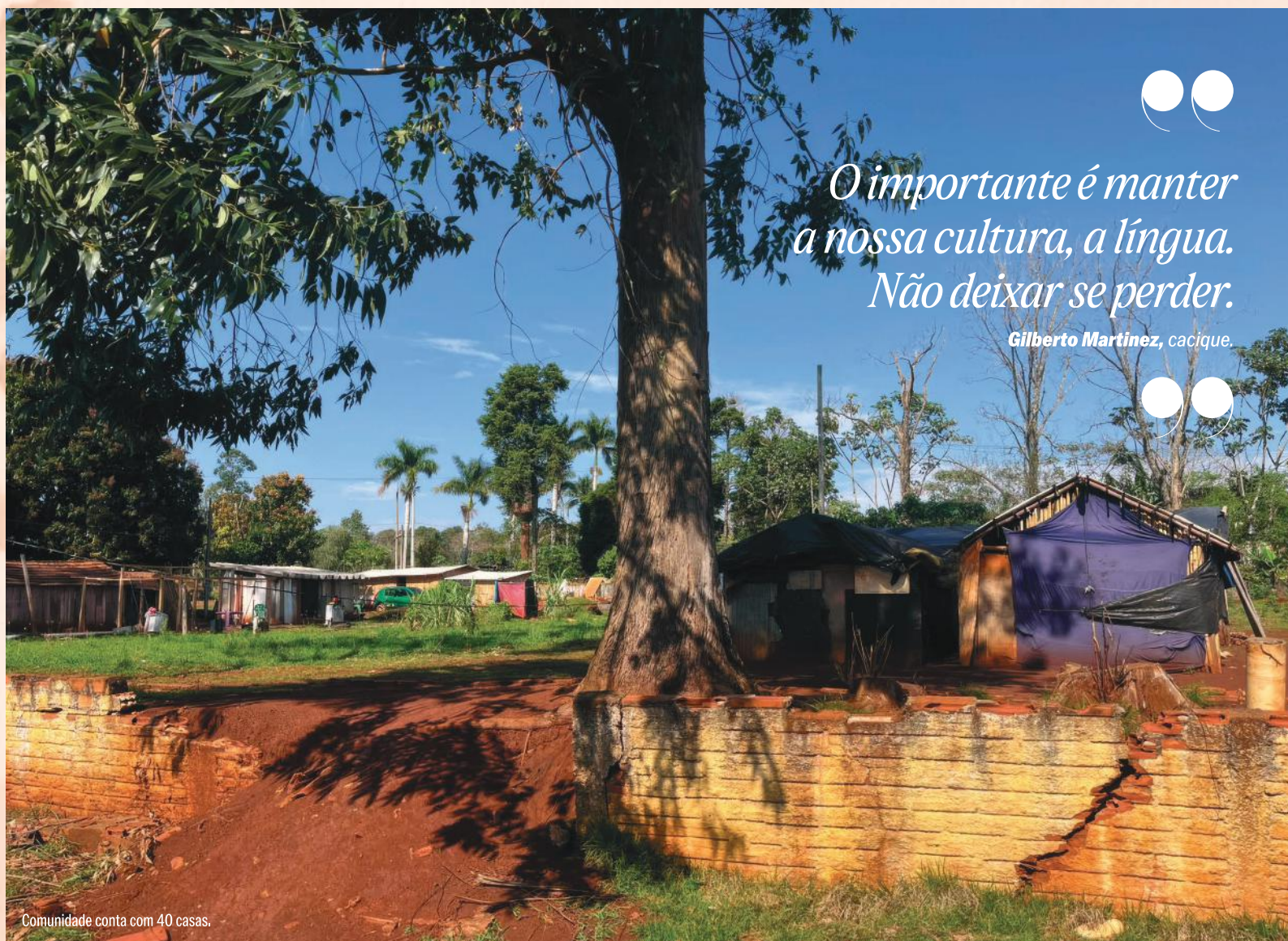
Después del lago

Con la formación del lago de Itaipú, las familias se dispersaron. Gran parte cruzó hacia el Paraguay. "En aquel tiempo no había frontera. Cruzabas el río y ya estabas del otro lado", recuerda Adriano.

Adriano describe una promesa anterior al llenado. "Antes de que subiera el lago, nos ofrecían 600 hectáreas. Pero el lago llegó y cortó la mitad." Después vinieron Tekoha Añetete, en 1997, y Tekoha Itamarã, en 2002, resultado de la presión organizada de las comunidades por la reparación histórica. Y en 2001 llegó el camino de regreso a Foz do Iguaçu.



Antiga casa de reza, que ficava no meio da mata.



*O importante é manter
a nossa cultura, a língua.
Não deixar se perder.*

Gilberto Martinez, cacique.

O que não se perde

O Tekoha Arapy tem casa de reza, pajé e escolinha. O professor de Guarani atende 28 crianças matriculadas. Toda criança nascida na aldeia recebe nome indígena, dado pelo pajé em até 30 dias. A anciã da comunidade é Francisca Rivarola, que reza, prepara remédio e cuida do povo.

O que Adriano diz sentir falta não é nenhuma dessas palavras. "Antigamente a gente tinha muito natureza, tinha caça, tinha pesca, tinha água limpa. Hoje, infelizmente, onde você vai só poluição, desmatamento." Ele descreve o milho branco moído em farinha, o pão assado na cinza quente, a caça repartida entre todos. "A divisão era tudo. Cada um separado aí não dava certo."

Foz do Iguaçu tem hoje apenas um tekoha dentro de seus limites, com nove hectares em disputa de papel, quarenta casas e um pedido de medidor de luz em análise. Antes de existir a cidade, havia cerca de seiscentas famílias no mesmo território. Entre os dois números cabe a história inteira que a cidade ainda não terminou de contar.

"O importante é manter a nossa cultura, a língua. Não deixar se perder", destaca Gilberto Martinez.

Lo que no se pierde

El Tekoha Arapy tiene casa de rezo, chamán (pajé) y una escuelita. El profesor de guaraní atiende a 28 niños matriculados. Cada niño nacido en la aldea recibe un nombre indígena, otorgado por el chamán en un plazo de 30 días. La anciana de la comunidad es Francisca Rivarola, quien reza, prepara medicinas y cuida a su gente.

Lo que Adriano dice extrañar no es nada de esto último. "Antiguamente teníamos mucha naturaleza, había caza, había pesca, había agua limpia. Hoy, lamentablemente, a donde vas solo hay contaminación, deforestación." Describe el maíz blanco molido en harina, el pan horneado en las cenizas calientes, la caza repartida entre todos. "La división lo era todo. Cada uno por su lado no funcionaba."

Foz do Iguaçu tiene hoy solo un tekoha dentro de sus límites, con nueve hectáreas en disputa de papeles, cuarenta casas y una solicitud de medidor de luz en análisis. Antes de que existiera la ciudad, había cerca de seiscientas familias en el mismo territorio. Entre ambos números cabe la historia entera que la ciudad aún no ha terminado de contar.

"Lo importante es mantener nuestra cultura, la lengua. No dejar que se pierda", destaca Gilberto Martinez.

► Reportagem produzida a partir de entrevistas com o cacique Gilberto Martinez e com Adriano Chamorros, na Comunidade Indígena Guarani Tekoha Arapy, em Foz do Iguaçu. Fontes documentais: OLIVEIRA, Osmarina de. "A desterritorialização do tekoha Guarani no município de Foz do Iguaçu (PR), nas décadas de 1970-1980". Dissertação de mestrado, PPG-IELA/Unila, 2022; Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade, volume 2, texto 5; acervo do Cimi Regional Sul; documento de pedido de desculpas do Estado brasileiro e da Itaipu Binacional ao povo Avá-Guarani (outubro de 2025).



LOI SUÍTES

APRESENTA:

Sabores que encantam

POR **PATRÍCIA BUCHE** FOTOS **LILIAN GRELLMANN**

O hóspede que chega ao Loi Suites Iguazú não é recebido por mármores. É recebido pela mata. O complexo hoteleiro se instala em plena selva de Puerto Iguazú, do lado argentino da Tríplice Fronteira, a poucos quilômetros das Cataratas do Iguaçu. Entre o quarto e a floresta não há muro: há folhagem, pássaros e o peso do ar úmido que a região subtropical impõe o ano inteiro. O hotel convive com o território, e essa convivência define tudo o que acontece ali, incluindo o que se come. É nesse contexto que o restaurante Naipí acaba de apresentar uma nova carta gastronômica.

A proposta parte de um lugar de fundo: os pratos foram concebidos, segundo a apresentação do próprio restaurante, para "rememorar o passado, render homenagem às nossas raízes e transmitir a essência da cultura misionera por meio da gastronomia". Naipí é o nome que a lenda guarani associou às Cataratas do Iguaçu, a jovem que, segundo a tradição oral da região, carregou na beleza e no destino a marca do território. O restaurante carrega o mesmo peso no nome.



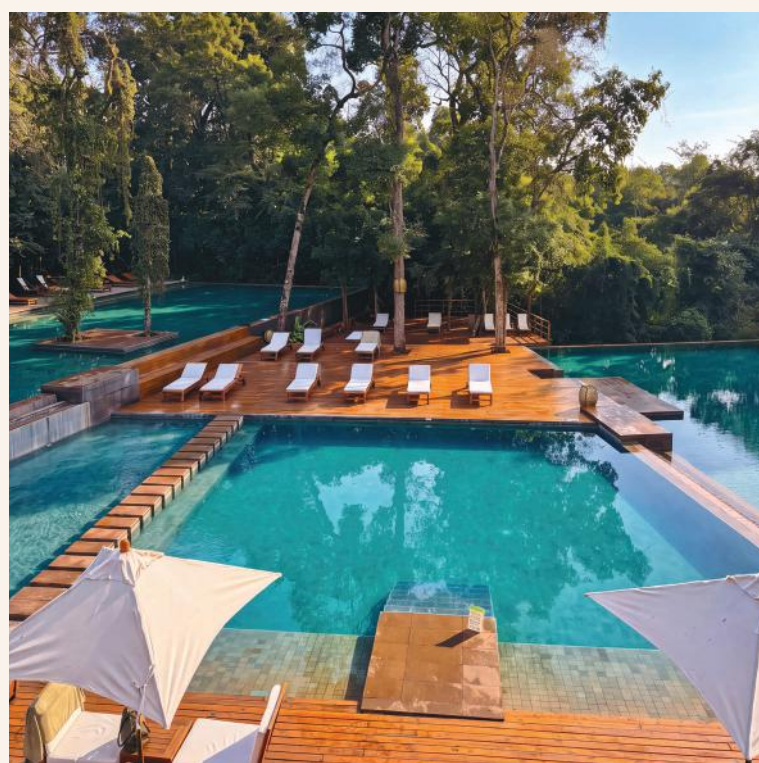
Rememorar o passado, render homenagem às nossas raízes e transmitir a essência da cultura misionera por meio da gastronomia.



Nuevo menú del restaurante Naipí, en el Loi Suites Iguazú

El huésped que llega al Loi Suites Iguazú no es recibido por mármoles. Es recibido por la selva. El complejo hotelero se ubica en plena selva de Puerto Iguazú, del lado argentino de la Triple Frontera, a pocos kilómetros de las Cataratas del Iguazú. Entre la habitación y el bosque no hay muro: hay follaje, aves y el peso del aire húmedo que la región subtropical impone durante todo el año. El hotel convive con el territorio, y esa convivencia define todo lo que sucede allí, incluyendo lo que se come. Es en este contexto que el restaurante Naipí acaba de presentar su nueva carta gastronómica.

La propuesta parte de un fundamento profundo: los platos fueron concebidos, según la presentación del propio restaurante, para "rememorar el pasado, rendir homenaje a nuestras raíces y transmitir la esencia de la cultura misionera a través de la gastronomía". Naipí es el nombre que la leyenda guaraní asoció a las Cataratas del Iguazú, la joven que, según la tradición oral de la región, llevó en su belleza y en su destino la marca del territorio. El restaurante lleva ese mismo peso en su nombre.





Receitas de pioneiros, mãos do presente

O chef responsável pela nova carta é Hernán Ariel Díaz, nascido em Eldorado e formado em Posadas, ambas cidades de Misiones. Graduado em gastronomia em 2008, percorreu distintos estabelecimentos da região antes de se consolidar em Puerto Iguazú, onde hoje ocupa o posto de Chef Executivo do Loi Suites Iguazú.

A influência que carrega não veio primeiro das aulas, mas de casa. Sua vocação pela cozinha tem origem nas tradições familiares e no pai, que lhe transmitiu a paixão pelos sabores autênticos e pelo cuidado no preparo. Essa raiz doméstica é o fio que percorre toda a proposta do Naipí.

O cardápio que Díaz assina parte das receitas legadas pelos pioneiros de Misiones e as reinterpreta com técnica contemporânea. A filosofia, conforme ele próprio escreve, respeita "a qualidade das matérias-primas, os métodos de cozimento, as técnicas e os processos que formam parte de nossa identidade gastronômica". Grande parte dos produtos é de elaboração própria. Os demais ingredientes são regionais, autóctones, e refletem a riqueza natural da selva misionera. A cozinha opta pelo reconhecível, pelo ingrediente que pertence à terra.



A qualidade das matérias-primas, os métodos de cozimento, as técnicas e os processos que formam parte de nossa identidade gastronômica.

Hernán Ariel Díaz, Chef Executivo do Loi Suites Iguazú.

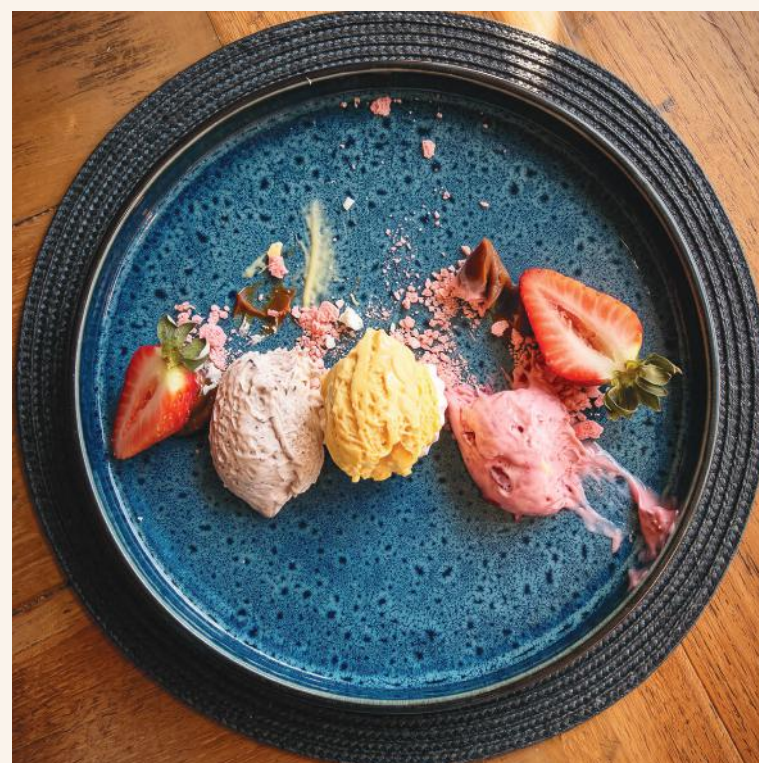


Recetas de pioneros, manos del presente

El chef responsable de la nueva carta es Hernán Ariel Díaz, nacido en Eldorado y formado en Posadas, ambas ciudades de Misiones. Graduado en gastronomía en 2008, recorrió distintos establecimientos de la región antes de consolidarse en Puerto Iguazú, donde hoy ocupa el cargo de Chef Ejecutivo del Loi Suites Iguazú.

La influencia que lleva consigo no vino primero de las aulas, sino de su casa. Su vocación por la cocina tiene origen en las tradiciones familiares y en su padre, quien le transmitió la pasión por los sabores auténticos y el cuidado en la preparación. Esa raíz doméstica es el hilo conductor que recorre toda la propuesta de Naipí.

El menú que firma Díaz parte de las recetas legadas por los pioneros de Misiones y las reinterpreta con técnica contemporánea. La filosofía, según él mismo escribe, respeta "la calidad de las materias primas, los métodos de cocción, las técnicas y los procesos que forman parte de nuestra identidad gastronómica". Gran parte de los productos son de elaboración propia. Los demás ingredientes son regionales, autóctonos, y reflejan la riqueza natural de la selva misionera. La cocina opta por lo reconocible, por el ingrediente que pertenece a la tierra.









Uma mesa dentro da mata

O Naipí opera dentro de um hotel que faz da selva sua razão de existir. Sair do quarto para o restaurante é, em alguma medida, continuar o contato com o entorno. Essa coerência entre ambiente e proposta gastronômica é parte do que o novo cardápio pretende reforçar.

"Cada prato foi concebido para gerar sensações, despertar memórias e criar uma conexão autêntica com o entorno", destaca a carta assinada por Díaz, "permitindo descobrir a riqueza cultural e culinária de Misiones".

Paula Barrios, gerente de Alimentos e Bebidas do Loi Suites Iguazú, coordena a operação do restaurante.

Há algo de afirmação cultural numa carta como essa, ainda que o cardápio não use a palavra. Apresentar ingredientes autóctones de Misiones a visitantes de todo o mundo, num hotel às margens do ponto em que Argentina, Brasil e Paraguai se encontram, é dizer de onde se vem. Prato a prato, o Naipí afirma que o território tem sabor próprio.

O chef Díaz resume em poucas palavras a motivação que guiou o trabalho:

"Buscamos transmitir a riqueza cultural, natural e humana da província, fundindo tradição e vanguarda em uma proposta autêntica e memorável."

A selva recebe. A cozinha conta. E quem está à mesa na Tríplice Frontera prova um pouco da história de Misiones.



Cada prato foi concebido para gerar sensações, despertar memórias e criar uma conexão autêntica com o entorno, permitindo descobrir a riqueza cultural e culinária de Misiones.

Hernán Ariel Díaz, Chef Ejecutivo do Loi Suites Iguazú.



Una mesa dentro de la selva

Naipí opera dentro de un hotel que hace de la selva su razón de ser. Salir de la habitación hacia el restaurante es, en cierta medida, continuar el contacto con el entorno. Esa coherencia entre el ambiente y la propuesta gastronómica es parte de lo que el nuevo menú busca reforzar.

"Cada plato fue concebido para generar sensaciones, despertar memorias y crear una conexión auténtica con el entorno", destaca la carta firmada por Díaz, "permitiendo descubrir la riqueza cultural y culinaria de Misiones".

Paula Barrios, gerente de Alimentos y Bebidas del Loi Suites Iguazú, coordina la operación del restaurante.

Hay algo de afirmación cultural en una carta como esta, aunque el menú no use la palabra. Presentar ingredientes autóctonos de Misiones a visitantes de todo el mundo, en un hotel a orillas del punto donde Argentina, Brasil y Paraguay se encuentran, es decir de dónde se viene. Plato a plato, Naipí afirma que el territorio tiene un sabor propio.

El chef Díaz resume en pocas palabras la motivación que guió el trabajo:

"Buscamos transmitir la riqueza cultural, natural y humana de la provincia, fusionando tradición y vanguardia en una propuesta auténtica y memorable."

La selva recibe. La cocina cuenta. Y quien está a la mesa en la Tríplice Frontera prueba un poco de la historia de Misiones.



Paula Barrios, Gerente de A&B, e Hernán Ariel Díaz Chef Ejecutivo do Loi Suites Iguazú.

Roberta Almeida Ecker

Graduada em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), possui MBA em Processo Civil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Atualmente, é sócia do escritório Rorato e França Advogados Associados e atua nas áreas de Direito Empresarial e Direito Imobiliário.

Graduada en Derecho por la Universidad Estatal del Oeste de Paraná (Unioeste), posee un MBA en Proceso Civil por la Pontificia Universidad Católica de Río Grande do Sul (PUC-RS). Actualmente, es socia del estudio Rorato e França Advogados Associados y actúa en las áreas de Derecho Empresarial y Derecho Inmobiliario.



O que te motiva acordar todos os dias para ir trabalhar?

O que mais me motiva é saber que a advocacia vai além da solução de conflitos. Gosto de atuar de forma estratégica, ajudando empresas e clientes a tomar decisões mais seguras e prevenindo problemas antes que aconteçam. A advocacia exige evolução constante, e essa busca por conhecimento faz parte da minha motivação.

Qual foi o momento mais desafiador da sua carreira e como ele transformou sua forma de enxergar o sucesso?

O maior desafio da minha trajetória foi assumir responsabilidades cada vez maiores ainda muito jovem. Iniciei minha carreira exercendo outras funções, cresci dentro do escritório e, com dedicação, estudo contínuo e comprometimento, conquistei meu espaço até me tornar advogada e sócia do Rorato e França Advogados Associados. Essa caminhada transformou minha visão sobre sucesso. Hoje entendo que ele não está apenas nos resultados alcançados, mas na confiança construída ao longo do tempo, na credibilidade perante os clientes e na responsabilidade de participar do crescimento do escritório e dos negócios de quem confia no nosso trabalho.

Como a cultura e a diversidade da Tríplice Fronteira influenciam seu trabalho ou sua visão de mundo?

A convivência diária com diferentes nacionalidades, idiomas e culturas amplia nossa forma de enxergar o mundo. Na Tríplice Fronteira, essa diversidade faz parte da rotina e reflete na atuação profissional. No Direito Empresarial e Imobiliário, é comum lidar com clientes, investidores e negócios de diferentes realidades, o que exige sensibilidade, comunicação e adaptação. Essa experiência me tornou uma profissional mais aberta ao diálogo e à construção de soluções equilibradas.

Se você pudesse recomendar um hábito ou costume local que ajuda na produtividade, qual seria?

Um dos maiores diferenciais da nossa região é a facilidade de conviver com diferentes culturas e aproveitar as oportunidades que isso proporciona. Estar em uma fronteira nos incentiva a aprender constantemente, seja por novos idiomas, diferentes formas de fazer negócios ou troca de experiências com pessoas de outras nacionalidades. Esse contato amplia a visão de mundo e estimula um aprendizado contínuo, essencial para qualquer profissional.

¿Qué te motiva a levantarte cada día para ir a trabajar?

Lo que más me motiva es saber que la abogacía va más allá de la solución de conflictos. Me gusta actuar de forma estratégica, ayudando a empresas y clientes a tomar decisiones más seguras y previniendo problemas antes de que ocurran. La abogacía exige evolución constante, y esa búsqueda de conocimiento forma parte de mi motivación.

¿Cuál fue el momento más desafiante de tu carrera y cómo transformó tu manera de ver el éxito?

El mayor desafío de mi trayectoria fue asumir responsabilidades cada vez mayores siendo aún muy joven. Comencé mi carrera desempeñando otras funciones, crecí dentro del estudio y, con dedicación, estudio continuo y compromiso, conquisté mi espacio hasta convertirme en abogada y socia de Rorato e França Advogados Associados. Ese camino transformó mi visión sobre el éxito. Hoy entiendo que no está solo en los resultados alcanzados, sino en la confianza construida a lo largo del tiempo, en la credibilidad ante los clientes y en la responsabilidad de participar en el crecimiento del estudio y de los negocios de quienes confían en nuestro trabajo.

¿Cómo influyen la cultura y la diversidad de la Triple Frontera en tu trabajo o en tu visión del mundo?

La convivencia diaria con diferentes nacionalidades, idiomas y culturas amplía nuestra forma de ver el mundo. En la Triple Frontera, esa diversidad forma parte de la rutina y se refleja también en la actuación profesional. En el Derecho Empresarial e Inmobiliario, es común tratar con clientes, inversionistas y negocios de realidades distintas, lo que exige sensibilidad, comunicación y adaptación. Esa experiencia me convirtió en una profesional más abierta al diálogo y a la construcción de soluciones equilibradas.

Si pudieras recomendar un hábito o costumbre local que ayude a la productividad, ¿cuál sería?

Uno de los mayores diferenciales de nuestra región es la facilidad de convivir con diferentes culturas y aprovechar las oportunidades que eso brinda. Estar en una frontera nos incentiva a aprender constantemente, ya sea a través de nuevos idiomas, diferentes formas de hacer negocios o del intercambio de experiencias con personas de otras nacionalidades. Ese contacto amplía la visión del mundo y estimula un aprendizaje continuo, esencial para cualquier profesional.

Rafael Foltran Fante



Casado e pai de três filhos, é formado em Química e possui MBA em Gestão de Pessoas e em Gestão de Vendas. Iniciou sua trajetória no Sicredi como caixa e, ao longo dos anos, assumiu novos desafios. Atuou como Gerente de Negócios Pessoa Física e Jurídica e, atualmente, exerce a função de Gerente de Agência.

Casado y padre de tres hijos, es graduado en Química y cuenta con maestrías en Gestión de Personas y en Gestión de Ventas. Inició su trayectoria en Sicredi como cajero y, a lo largo de los años, asumió nuevos desafíos. Se desempeñó como Gerente de Negocios Persona Física y Jurídica y, actualmente, ejerce la función de Gerente de Agencia.

O que te motiva acordar todos os dias para ir trabalhar?

O que me motiva é saber que meu trabalho pode fazer a diferença na vida das pessoas. Gosto de servir, ouvir e ajudar a encontrar caminhos. No Sicredi, encontro um ambiente de propósito, relacionamento e resultado. Também me motiva trabalhar em equipe e perceber que, juntos, construímos resultados que vão além do curto prazo.

Qual foi o momento mais desafiador da sua carreira e como ele transformou sua forma de enxergar o sucesso?

Os momentos mais desafiadores foram aqueles em que os resultados não apareciam na velocidade esperada. Eles me ensinaram que sucesso não é apenas alcançar metas, mas ter perseverança quando fica difícil.

Aprendi a olhar para o longo prazo: confiança e credibilidade são construídas com tempo e proximidade. Hoje, acredito que resultado sustentável é aquele construído sem abrir mão dos nossos valores e das pessoas que caminham conosco.

Como a cultura e a diversidade da Tríplex Fronteira influenciam seu trabalho ou sua visão de mundo?

Viver aqui nos ensina diariamente sobre diversidade, respeito e convivência. Temos culturas e costumes diferentes convivendo muito próximos, e isso amplia nossa capacidade de ouvir e compreender o outro.

No trabalho, isso reforça que cada pessoa tem uma história e uma necessidade diferente. Por isso, relacionamento e proximidade são essenciais. Antes do resultado, precisamos entender as pessoas. Ouvir o outro sempre nos faz crescer.

Se você pudesse recomendar um hábito ou costume local que ajuda na produtividade, qual seria?

Recomendaria o hábito de parar um pouco para conversar e estar próximo das pessoas. É muito comum reunir a família, encontrar amigos, tomar um café ou fazer um churrasco. Esses momentos ajudam a criar conexões verdadeiras, aliviar a pressão e voltar ao trabalho com a cabeça leve. Produtividade não é apenas fazer mais coisas, é fazer o que realmente importa, com energia, propósito e boas pessoas ao lado.

¿Qué te motiva a levantarte cada día para ir a trabajar?

Lo que me motiva es saber que mi trabajo puede hacer la diferencia en la vida de la gente. Me gusta mucho servir, escuchar y ayudar a encontrar caminos. En Sicredi encuentro un ambiente de propósito, relacionamiento y resultados. También me motiva trabajar en equipo y darme cuenta de que, juntos, construimos resultados que van más allá del corto plazo.

¿Cuál fue el momento más desafiante de tu carrera y cómo transformó tu manera de ver el éxito?

Los momentos más desafiantes fueron aquellos en los que los resultados no llegaban a la velocidad esperada. Me enseñaron que el éxito no es solo alcanzar metas, sino tener perseverancia cuando las cosas se ponen difíciles.

Aprendí a mirar hacia el largo plazo: la confianza y la credibilidad se construyen con tiempo y cercanía. Hoy creo que un resultado sostenible es aquel que construimos sin renunciar a nuestros valores y a las personas que caminan con nosotros.

¿Cómo influyen la cultura y la diversidad de la Triple Frontera en tu trabajo o en tu

visión del mundo?

Vivir aquí nos enseña a diario sobre diversidad, respeto y convivencia. Tenemos culturas y costumbres distintas conviviendo muy de cerca, y eso amplía nuestra capacidad de escuchar y comprender al otro.

En el trabajo, esto refuerza que cada persona tiene una historia y una necesidad diferente. Por eso, el relacionamiento y la cercanía son esenciales. Antes del resultado, necesitamos entender a las personas. Escuchar al otro casi siempre nos hace crecer.

Si pudieras recomendar un hábito o costumbre local que ayude a la productividad, ¿cuál sería?

Recomendaría el hábito de hacer una pausa para platicar y estar cerca de la gente. Es muy común reunir a la familia, encontrarse con amigos, tomar un café o hacer un asado. Esos momentos ayudan a crear conexiones verdaderas, aliviar la presión y volver al trabajo con la mente despejada. La productividad no es solo hacer más cosas: es hacer lo que realmente importa, con energía, propósito y buena gente a nuestro lado.



Silvia Rodrigues

POR **PATRÍCIA BUCHE** FOTOS **LUCIANO GALEAZZI**

Há um tipo de trabalho que quase ninguém vê, mas sem o qual muita coisa pararia de funcionar. Silvia Rodrigues conhece bem esse lugar: é ela quem, nos bastidores dos assuntos profissionais da família, organiza processos, conduz negociações, acompanha documentos e resolve os percalços que surgem no caminho, dia após dia.

"Grande parte do meu trabalho acontece longe dos olhos das pessoas", ela comenta. "É um trabalho silencioso, que muitas vezes não aparece, mas que contribui para que tudo continue funcionando de forma organizada."

Organização e planejamento definem a rotina, mas Silvia distingue: administrar vai além das questões práticas. "É cuidar de pessoas, preservar conquistas e tomar decisões pensando sempre no longo prazo", explica.

Quem a conhece sabe que essa postura discreta convive com uma personalidade de iniciativa. Ela ri quando conta que ganhou da família um apelido carinhoso: "Treteira". Ariana, diz que sempre teve a coragem de expressar suas ideias e de participar das decisões, tanto na vida pessoal quanto nos assuntos profissionais. "Mas acredito que uma característica tão importante quanto saber se posicionar é saber ouvir", ressalta. "As melhores decisões nascem da troca de ideias e do respeito pelas diferentes visões."

Hay un tipo de trabajo que casi nadie ve, pero sin el cual muchas cosas dejarían de funcionar. Silvia Rodrigues conoce muy bien ese lugar: es ella quien, tras bambalinas en los asuntos profesionales de la familia, organiza procesos, conduce negociaciones, hace seguimiento a documentos y resuelve los contratiempos que surgen en el camino, día a día.

"Gran parte de mi trabajo ocurre lejos de la mirada de los demás", comenta. "Es un trabajo silencioso, que muchas veces no se ve, pero que contribuye a que todo siga funcionando de manera organizada".

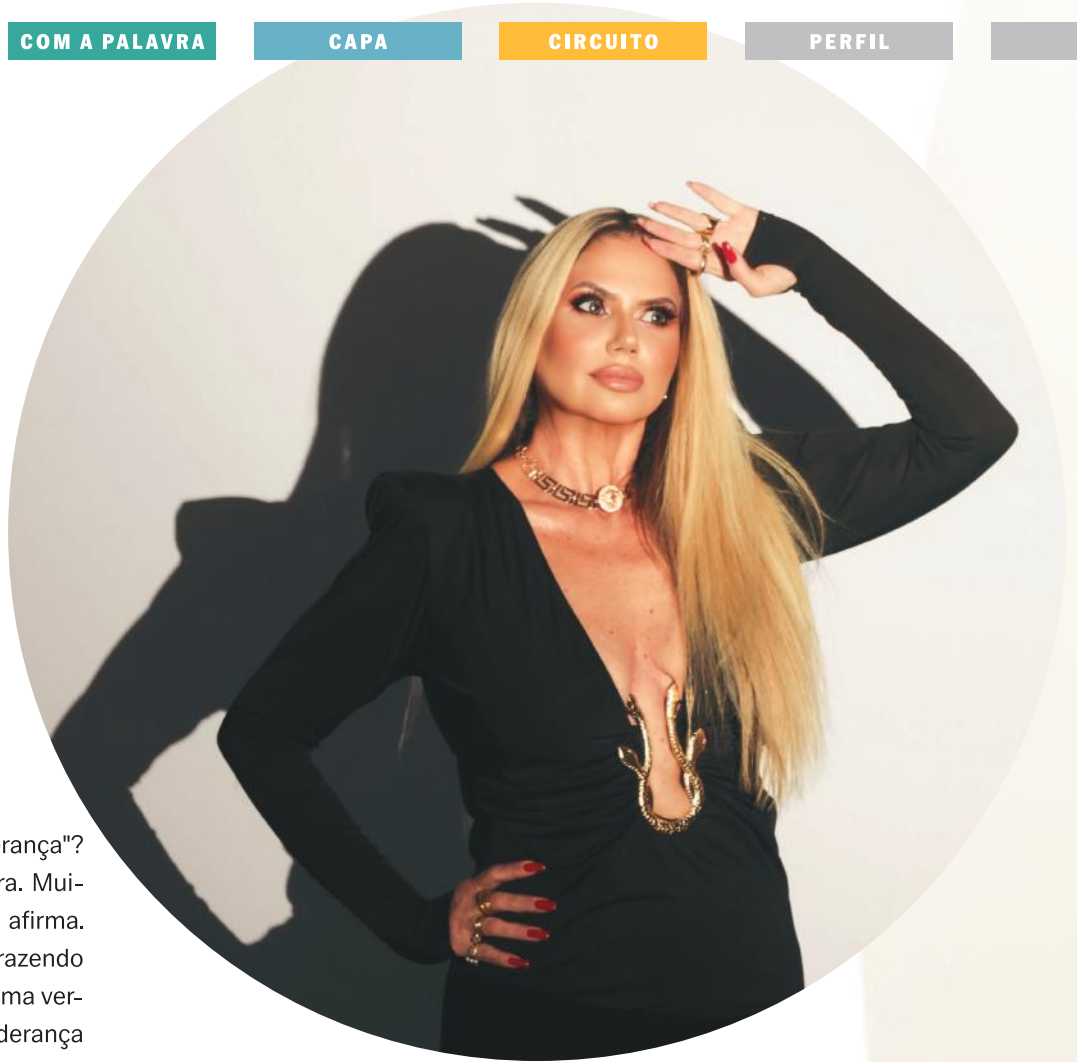
La organización y la planificación definen su rutina, pero Silvia aclara: administrar va más allá de los asuntos prácticos. "Es cuidar a las personas, preservar lo alcanzado y tomar decisiones pensando siempre a largo plazo", explica.

Quienes la conocen saben que esa postura discreta convive con una personalidad con mucha iniciativa. Se ríe cuando cuenta que su familia le puso un apodo cariñoso: "Treteira" (de buscar pleito o no quedarse callada). Como ariana, dice que siempre ha tenido la valentía de expresar sus ideas y de participar en las decisiones, tanto en la vida personal como en los asuntos profesionales. "Pero creo que una característica tan importante como saber fijar una postura es saber escuchar", resalta. "Las mejores decisiones nacen del intercambio de ideas y del respeto por las diferentes perspectivas".

¿Alguna vez se detuvo a pensar "Esto que hago ¿es liderazgo?"? Ella duda. "No sé si usaría exactamente esa palabra. Muchas cosas simplemente se dieron de forma natural", afirma. "Cuando me di cuenta, ya estaba participando en las decisiones, aportando ideas, buscando caminos". La madurez, evalúa, le aportó una versión más serena a esa actitud. "Hoy entiendo que el liderazgo también está en saber cuándo hablar, cuándo escuchar y cuándo dejar que las cosas sigan su curso".

La madurez atraviesa toda la conversación, y no por casualidad. Silvia está construyendo un proyecto dirigido a mujeres a partir de los 50 años, el cual nació de sus propias vivencias. "El universo femenino es un laberinto", reflexiona. "Y cuando llegamos a los 50+, surgen nuevas capas: las transformaciones del cuerpo, las emociones, las inseguridades, el climatérico, y esa sensación curiosa de que, algunos días, somos capaces de conquistar el mundo y, otros, simplemente necesitamos replegarnos".





Se algum dia parou para pensar "Isso que eu faço é liderança"? Ela hesita. "Eu não sei se usaria exatamente essa palavra. Muitas coisas simplesmente aconteceram de forma natural", afirma. "Quando percebi, eu já estava participando das decisões, trazendo ideias, buscando caminhos." A maturidade, avalia, trouxe uma versão mais ponderada dessa postura. "Hoje entendo que liderança também está em saber quando falar, quando ouvir e quando deixar as coisas seguirem seu curso."

A maturidade atravessa toda a conversa, e não por acaso. Silvia está construindo um projeto voltado a mulheres a partir dos 50 anos, que nasceu das próprias vivências. "O universo feminino é um labirinto", reflete. "E quando chegamos aos 50+, surgem novas camadas: as transformações do corpo, as emoções, as inseguranças, o climatério, e aquela sensação curiosa de que, em alguns dias, somos capazes de conquistar o mundo e, em outros, precisamos simplesmente nos recolher."

O que ela quer construir não segue fórmulas prontas. "Quero criar junto com outras mulheres, através das nossas histórias e descobertas", diz. "Uma das maiores dores dessa fase é sentir que estamos sozinhas. Quando percebemos que tantas outras mulheres compartilham sentimentos parecidos, nasce uma força coletiva."

Mais de 37 anos ao lado do marido, dois filhos, décadas dedicadas à gestão da família. Nesse percurso, Silvia aprendeu a distinguir o que permanece do que passa. "O tempo me mostrou que tudo passa: os momentos difíceis, as conquistas e até as certezas. Por isso, aprendi a valorizar o que realmente permanece: os vínculos, a família, a palavra, o respeito e a paz de consciência", confessa.

Para ela, empoderamento não cabe bem numa frase de efeito. "Está muito mais nas atitudes do dia a dia", explica. "Ser uma mulher empoderada é ter consciência do seu valor, saber se posicionar, e também saber ouvir a própria voz e respeitar seus limites. Força também está em reconhecer vulnerabilidades, pedir ajuda e continuar evoluindo."

Para a mulher que ainda não se deu permissão de ocupar espaço, Silvia tem uma mensagem direta: "A vida nos convida a descobrir quem podemos ser daqui para frente. Acredite em você. O seu tempo também é agora."

E uma frase que carrega tudo aquilo em que acredita, para si e para quem ainda vai encontrar no projeto por vir: "Não somos mulheres tentando voltar ao que fomos. Somos mulheres descobrindo a força de quem estamos nos tornando."

Lo que ella quiere construir no sigue fórmulas prehechas. "Quiero crear junto a otras mujeres, a través de nuestras historias y descubrimientos", dice. "Uno de los mayores dolores de esta etapa es sentir que estamos solas. Cuando nos damos cuenta de que tantas otras mujeres comparten sentimientos similares, nace una fuerza colectiva".

Más de 37 años al lado de su esposo, dos hijos, décadas dedicadas a la gestión familiar. En ese trayecto, Silvia aprendió a distinguir lo que permanece de lo que es pasajero. "El tiempo me enseñó que todo pasa: los momentos difíciles, los logros e incluso las certezas. Por eso, aprendí a valorar lo que realmente perdura: los vínculos, la familia, la palabra empeñada, el respeto y la paz mental", confiesa.

Para ella, el empoderamiento no cabe en una frase trillada. "Está mucho más en las actitudes del día a día", explica. "Ser una mujer empoderada es ser consciente de tu propio valor, saber plantar cara y fijar postura, pero también saber escuchar tu propia voz y respetar tus límites. La fuerza también está en reconocer las vulnerabilidades, pedir ayuda y seguir evolucionando".

Para la mujer que aún no se ha dado el permiso de ocupar espacio, Silvia tiene un mensaje directo: "La vida nos invita a descubrir quiénes podemos ser de aquí en adelante. Cree en ti. Tu momento también es ahora".

Y deja una frase que resume todo aquello en lo que cree, tanto para ella como para quienes formarán parte de su próximo proyecto: "No somos mujeres intentando volver a ser lo que fuimos. Somos mujeres descubriendo la fuerza de lo que nos estamos convirtiendo".

“

A vida nos convida a descobrir quem podemos ser daqui para frente. Acredite em você. O seu tempo também é agora.

”



NEW
COLLECTION

SAX

MARC JACOBS

THE
TOTE BAG
MARC JACOBS

ASUNCIÓN, DISTRITO PERSEVERANCIA
CIUDAD DEL ESTE, SHOPPING SAX
PEDRO JUAN CABALLERO, SHOPPING DUBAI

Instagram Facebook TikTok @SAXDEPARTMENT
WWW.SAXDEPARTMENT.COM